

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2704

QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1984

PREÇO 15\$00

A indefinição

O problema das construções clandestinas no concelho de Espinho mantém-se insolúvel. A Câmara tarda em tomar uma resolução. Várias reuniões já foram feitas nesse sentido, mas sem que se tenha chegado a qualquer conclusão. Em muitos lares modestos vive-se na incerteza. Olha-se para o que acontece noutros concelhos e treme-se de medo. Em Matosinhos, por exemplo, o executivo camarário optou pela demolição de todas as construções ilegais, feitas em loteamentos clandestinos. Diz-se que vai ser avançado o processo de posse administrativa. Uma resolução drástica que vai deixar mais pobres, famílias de parcos recursos económicos.

Aqui, como dissemos, vai tardando uma tomada de posição definidora dos caminhos a seguir pela edilidade, de tal modo que alguns vereadores, no lugar próprio, já fizeram erguer a sua voz de protesto.

Há, efectivamente necessidade urgente da definição «de um política de legalização de todas as casas clandestinas que reúnam condições para tal» como exigiu há poucos meses o vereador Valdemar Martins. Para um outro vereador (Casal Ribeiro) há mais de uma centena de pedidos de legalização de construções nessas condições, mas cujos processos «não foram até agora apreciados», quando é de admitir que «algumas construções possam vir a ser legalizadas».

Entretanto o presidente, Artur Bártolo, garante que desde que entrou para a comissão administrativa e até agora, «não tem conhecimento de a Câmara ter impedido a legalização de qualquer construção que reúna as condições legais».

Seja como for, o importante é que se acabe de vez com um indefinição que só serve para criar no espírito de muitos, o espectro de situações dramáticas.

Somos contra tudo o que é ilegal, mas no caso das construções clandestinas, em Espinho, não condenamos apenas os seus proprietários. A área do concelho não é assim tão vasta que torne difícil uma vigilância eficiente por parte dos respectivos Serviços.

Ensina velho ditado que mais vale prevenir do que remediar. Como faltou essa prevenção, há agora que procurar remediar a tudo o que possa ter cura. Bom seria que no caso em questão não houvesse nada incurável...

ÁLVARO GRAÇA

Causou generalizado protesto a intenção manifestada pelo Ministério da Educação de passar o ensino primário para a dependência das Câmaras.

E, ao que parece, esse projecto ficou (para já) em águas de bacalhau...

Contudo, na prática já se vai verificando é que as Câmaras vão tendo

mesmo que se substituir às estruturas do Ministério da Educação até no que

toça ao ensino preparatório. Mentira? Veja-se, então, o que

aconteceu por cá: a Câmara viu-se na obrigação moral de

substituir, com dinheiro do seu roto cofre, subsídios que o Instituto de Acção Social Escolar negou aos

alunos mais carenciados da «Preparatória» local. E, qualquer dia, não se

admira muito se dos cofres camarários tiver de

COFRES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO «SÃO» OS DA CÂMARA

sair dinheiro para pagar os salários dos professores...

□ PÁGINA 3

Voleibol

«Tigres»: três capotes ao Benfica!

□ DESPORTO

Nos WC's junto à Igreja Matriz

Actos menos «católicos»

«... Ali não existe um guarda e, por isso, aflui toda a espécie de marginais para praticarem actos que são óbvios e que não é necessário enumerar...»

□ PÁGINA 3

Qual a origem do topónimo «Espinho»?

□ ÚLTIMA PÁGINA

A «tal» Helena Isabel

□ PÁGINA 12

Camartelo vai mesmo derrubar o «S. Pedro»

□ PÁGINA 7

Perfil de um médico querido que um acidente matou

□ PÁGINA 2

As mulheres dos pescadores

«...Andamos mais um quarteirão. Outras três mulheres apreciavam os prazeres do pouco sol. Eram três gerações ali reunidas: uma aparentava os 50 anos, outra os 30 e outra ainda uns 18 anos. Só a mais velha era mulher de um pescador. «Nem queira saber como é a nossa vida. Passamos o nosso tempo com o coração nas mãos. Choramos quando os nossos homens vão para o mar e rogamos a Deus que os traga sãos e salvos. E se trouxerem um dinheirinho... melhor. Passamos a nossa vida sozinhas com os nossos filhos e apregoamos o peixe que os nossos homens trazem do mar. É esta a nossa vida...»

□ PÁGINA 5



Uma expressão infeliz

Quando um político abre a boca ou põe o preto no branco tem que medir bem as palavras que usa. Porque um político é um homem público; mais do que isso, porque os eleitores que confiaram nesse político esperam dele um comportamento de acordo com as ideias do partido que abraçaram.

Vem isto a propósito da fraseologia empregue pelo vereador social-democrata José Carvalho da Fonseca, no voto de pesar que apresentou na última sessão camarária, a propósito da morte de Ary dos Santos (ler notícia na página 3).

É louvável que uma figura pública lamente a morte de outra figura pública, no caso um poeta de reconhecido mérito. Ainda que quem apresente o voto de pesar seja social-democrata e o «destinatário» comunista. O que é lamentável — inconcebível mesmo — é que se lamente a perda não apenas do poeta, mas do «poeta antifascista».

Em política, há expressões de que os partidos se vão apropriando. E a expressão «antifascista» é do Partido Comunista. Mas, lamentavelmente, foi usada por um dito social-democrata...

ASSISTÊNCIA ★ REPARAÇÃO

(Com garantia)

- TV — Preto e branco e a cores
- Electrodomésticos
- Sistema Estereofónico — Alta Fidelidade
- Instalações Eléctricas

NOTA: Efectuam-se também reparações ao domicílio
Bairro Fidalgo, Casa 3 — PONTE DE ANTA — ESPINHO

VENDEM-SE

Duas máquinas de assar frango eléctricas, uma c/ 7 ferros (35 frangos/hora) e outra c/ 5 ferros (25 frangos/hora). Ambas em óptimo estado de funcionamento.

Contactar Telefone 53168
OVAR

PRECISA-SE

ANDAR T1 OU T2

Por período curto, e para Técnico Estrangeiro, procura-se em Espinho ou arredores, andar T1 ou T2 para alugar, de preferência com telefone, mobilado ou não.

Resposta: Telef. 7645430
das 9 às 18 horas

CASOS

Morte trágica de um jovem médico

Era filho exemplar. Um bom amigo dos seus amigos. Tinha um grande sentido de humanidade. Médico há apenas dois anos mas com um futuro que se mostrava poder vir a ser risonho. Um trágico acidente ceifou-lhe a vida. Precocemente. Com apenas 26 anos. Milhares de pessoas acompanharam o seu funeral, numa última homenagem e adeus ao jovem doutor António Adrego Pinto. Um funeral nunca visto desde o de Fausto Neves.

Filho do dr. Pereira Pinto — que foi presidente da Câmara local — António Adrego Pinto pereceu num brutal acidente de viação quando, às 9 horas de sexta-feira passada, seguia na estrada Porto-Espinho, próximo de Gulpihares, ao volante da sua viatura. A dada altura, o seu carro saiu da bicha e atravessou-se na faixa de rodagem, vindo a embater de frente com um autocarro. O pesado de passageiros arrastaria a viatura durante cerca de 20 metros, escaqueirando-a por completo. Como se compreende, o dr. António Pinto teve morte horrível e imediata.

O dr. António Adrego Pinto era médico no Hospital de S. João, no Porto, para onde seguia no mo-

mento do acidente. Querido pelos seus colegas, era médico preocupado com os seus pacientes.

Apesar de ainda muito jovem, o dr. António Pinto tinha uma vida muito preenchida. Uma carreira



O dr. Adrego Pinto que a morte levou aos 26 anos

que prometia vir a ser brilhante. Terminando o seu estágio, o jovem médico dedicava-se à investigação e, sobre esse tema, escrevera já trabalhos seus para um boletim médico.

Uma morte que trouxe consternação na cidade. Uma perda irreparável. Não só de um filho

exemplar, como de um estudante e de um profissional a sério. Que nos deixa saudades e o seu exemplo.

A família apresentamos as nossas sentidas condolências.

PEÃO ENVOLVIDO NUM ACIDENTE

Dois feridos — um dos quais em estado grave — e danos materiais nas viaturas envolvidas, é o balanço de um acidente que ocorreu, na passada segunda-feira, no cruzamento das ruas 16 e 27, nesta cidade.

Os veículos intervenientes tinham as chapas de matrícula BZ-29-69 e SS-19-15. Eram conduzidos, respectivamente, por José Manuel Couto de Jesus, de 21 anos, solteiro, vendedor, morador em Vila Nova de Gaia, e por Gabriel José Pinto da Rocha, de 30 anos, casado, comerciante, residente em S. Paio de Oleiros. Um peão, que passava no momento do acidente, foi envolvido, sofrendo feridas contusa no frontal, no couro cabeludo e traumatismo craniano. Trata-se de Odete Oliveira Barros de Almeida, de 36 anos, casada, doméstica, moradora na Rua 8, n.º 1428, em Espinho.

Para além do peão ferido, o condutor José Manuel sofreria fractura da clavícula esquerda. Depois de socorridos no hospital local, a Odete Almeida ficou internada no Hospital de Vila Nova de Gaia, devido à gravidade do seu estado.

O José Manuel não possuía carta de condução pelo que foi detido e, na terça-feira passada, foi presente ao Juiz da Comarca de Espinho.

CONDUTORES SEM CARTA

Foram detidos dois indivíduos por conduzirem sem carta de condução. Manuel Joaquim Nunes Ribeiro, de 18 anos, solteiro, empregado de armazém, residente na Vila da Feira, seria apanhado a conduzir um motociclo simples, de matrícula ZF-80-77, sem possuir a respectiva carta de condução.

Também Luís Augusto Jesus da Rocha, de 25 anos, mecânico, morador em Vila Nova de Gaia, foi detido, na Avenida 24, por conduzir, sem carta de condução, a viatura EL-80-58, que lhe havia sido confiada por um cliente para reparação.

Insólito!

Rapariga recém-nascida troca-se por rapaz nas mesmas condições...

Um caso algo caricato aconteceu na enfermaria de partos, no passado fim-de-semana, no hospital local. Como todas as grávidas que terminam o tempo de gestação, uma cigana ambulante recorreu ao serviço de partos do hospital a fim de aí ter a criança. Cá fora, como é normal, o pai andava de um lado para o

outro, no corredor. Talvez fumando cigarro atrás de cigarro.

Era um casal de ciganos, pais de três filhas e o homem queria que, desta vez, lhe «saísse» um rapaz. Acabava o parto. Tudo tinha corrido bem. A parturiente estava óptima bem como a criança. Mas a notícia não agradaria ao pai. Então, querem ver

isto? Ele queria uma rapariga e nasceu mais uma rapariga. Raio de sorte. Barafustou com o recém-nascido e até com a mulher que o havia tido. Já tinha três raparigas, para que queria mais uma? Pensou, repensou... e encontrou a solução. Bizarra e (porque não?) caricata. Sabendo que havia uma parturiente que havia tido um rapaz, dirigiu-se a ela e perguntou:

«Quer trocar o menino por uma menina?» Como se se tratasse de mercadoria. De uma peça de

roupa que se troca facilmente. E aquela pretensão levantou pânico entre as mulheres que haviam dado à «luz» crianças do sexo masculino. A «escolhida» para a troca não se alarmaria muito. O seu marido sim. Pediria, então, alta prematura para a sua mulher, que lhe seria concedida por não haver riscos de maior. O cigano teria que resignar-se à sua sorte. Talvez, naquela altura, estivesse já a apostar para a próxima vez. Quem sabe? Até pode «sair» um rapaz...

A situação no CDS local

Enquanto Cardoso fala de paz Gomes e Sousa guerreiam-se

Apesar das tentativas desenvolvidas, não conseguimos confirmar em Aveiro notícias segundo as quais Lucas Pires, o presidente do CDS, se teria recusado a empossar os órgãos concelhios centristas saídas do já tão empolado acto eleitoral interno de meados deste mês.

Soubemos sim é que Ângelo Cardoso, indicado na lista dada como vitoriosa no cargo de presidente do «Executivo», não compareceu ao acto da posse nem sequer, segundo o próprio nos disse, teve qualquer contacto com meios partidários após o contestado acto eleitoral. «Não pude ir a Aveiro», disse-nos.

Neste momento está adoentado e, do que deixou transparecer, algo desanimado com a luta entre as duas alas centristas locais. «Eu queria ver a união porque uns a puxar para um lado e outros, para outro, não leva a lado nenhum», desabafou, atribuindo algumas culpas desta situação

de Moreira de Sousa, da lista dada como derrotada.

Ângelo Cardoso aceitou candidatar-se ao principal lugar da lista vencedora (animada, como se sabe, pelo polémico Luís Gomes), «quase à pressão, um pouco à pressa».

Todavia, se o acto eleitoral for considerado válido, tomará o cargo a que se candidatou, «porque dei a minha palavra e ela é só uma». E, acrescentou: «vou tentar criar a paz».

Mas enquanto o «bombeiro» Ângelo Cardoso assim fala, entre Luís Gomes e Moreira de Sousa continua a chamada batalha da impugnação. Ao que parece, mais activo, Moreira de Sousa — que já antes do acto eleitoral acenara com a impugnação — ameaça agora mesmo com a devolução em massa, aos órgãos superiores do partido, dos cartões de parte significativa dos militantes locais.

Vaca morta deu à costa

Nos pedregulhos da defesa frontal da praia, na direcção do Campo da Avenida, apareceu morta, em avançado estado de putrefacção, uma vaca.

Suspeitando-se que se tenha afogado no mar, o animal veio ter aos pedregulhos arrastado pelas ondas. Chamados ao local, os Bombeiros Voluntários Espinhenses retiraram a vaca que, apurámos, era um espectáculo não aconselhável antes do almoço...

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

Actualidade

Correio

Actos menos «católicos» nos WC's junto à igreja

Do nosso leitor Vitor Lima recebemos uma carta que passamos a transcrever:

«Venho chamar a atenção para um facto desagradável e para que através das colunas do vosso jornal fosse feito eco do mesmo.

«A situação verifica-se às segundas-feiras, dia de feira da cidade, nas instalações sanitárias para homens da Rua 27, junto à Igreja Matriz.

«Nesse dia, não sei porque motivo, não existe ali um guarda e, por isso, afluíu toda uma espécie de marginais para praticarem actos que são óbvios e não é necessário enumerar.

«É lamentável que isso se verifique porque pessoas honestas que possam ter necessidade de fazer uso dos sanitários está na contingência de um «convite» pouco agradável ou sertomado como algum desses energúmenos.

«Muito gostaria que a minha chamada de atenção fosse tomada em consideração para ver se as autoridades da nossa terra tomam providências, e que seriam muito simples: colocar ali um guarda».

PALACETE DA PENA

Da Comissão Instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«1. O Palacete Rosa Pena e a urgência da sua recuperação estão na ordem do dia. Trata-se de uma importante peça do património espinhense que não poderá, de forma alguma, ter o mesmo destino que teve, por exemplo, o Palácio Hotel.

A AEDPC considera imperioso que a Câmara Municipal de Espinho tome, a curto prazo, as medidas necessárias para a próxima aquisição do Palacete e as suas posteriores recuperação arquitectónica e activação cultural.

«2. Espinho necessita de espaços de/para cultura.

É consciente dessa realidade que a AEDPC vem apresentando as suas propostas: criação de um centro cultural polivalente, distribuído por dois edifícios (Cineteatro S. Pedro e Palacete Rosa Pena), que teriam funções distintas mas complementares. O Cineteatro S. Pedro funcionaria como Auditório Municipal de Cultura e o Palacete Rosa Pena como Casa de Cultura (Museu, Biblioteca, etc.).

«3. A AEDPC não pode deixar de estranhar que a CME tenha decidido solicitar a intervenção do Instituto Português do Património Cultural (IPPC). Como compreender esta solicitação se, no recente caso do S. Pedro, a CME ignorou, sistematicamente os pareceres técnicos do IPPC? Será que o executivo tem duas atitudes perante o IPPC? Isto é: quando a opinião do IPPC coincide com a

da CME, tudo vai bem, os técnicos daquele instituto são competentes; e em caso contrário, a opinião da Acessoria Técnica do IPPC é pura e simplesmente ignorada.

«Ou será que a CME quer agora lavar a face e desviar a atenção do «caso S. Pedro»? Por um lado, mostra publicamente o seu interesse pela defesa do património (imagem que está bastante degradada...) e, por outro lado, o caso S. Pedro é relegado para segundo plano (facto que só interessa aos desígnios da minoria dos vereadores...»

Câmara: Subsídios para o Ciclo Preparatório

Faltavam poucos minutos para as 17 horas de sexta-feira passada quando a sessão camarária começou. Foi uma reunião onde os assuntos de interesse escassearam e a maior parte do tempo foi ocupada com obras.

Para os alunos de fracas poses económicas e que têm de se deslocar, o Instituto de Acção Social Escolar (IASE) subsidiava os passes sociais bem como outro material escolar. Condução, tal subsídio foi «cortado» e o Ciclo Preparatório viu-se a braços com recursos financeiros para pagar o transporte. Perante isto, a edilidade, ao receber uma relação com o número de crianças necessitadas, deliberou conceder a verba necessária — 140 contos

em cada seis meses — ao Ciclo Preparatório (escolas n.º 1 e n.º 2) para os transportes das crianças referenciadas. Além disso, irá solicitar às escolas o envio de justificativos das despesas efectuadas.

Também o Ciclo Preparatório faria outro pedido. Devido à falta de pessoal auxiliar e de espaço, a cantina escolar corre o risco de fechar. Apesar de ser assunto a resolver pelo Ministério da Educação, o Ciclo pediu colaboração à Câmara no sentido de lhe dispensar duas funcionárias, por um período de um mês, para combater aquelas deficiências.

No entanto, dada a impossibilidade de ter pessoal disponível, o Município deliberou conceder um subsídio de 40 contos para obviar

os encargos resultantes da admissão dessas pessoas.

OUTROS ASSUNTOS

— Os serviços Municipalizados informaram a edilidade que a falta de tensão verificada na electricidade em Guetim se deve à falta de postos de transformação. Com efeito, aquela freguesia apenas possui um só posto e que não tem capacidade de resposta ao número de consumidores.

— A Câmara vai informar o Ministério da Justiça que as despesas com as obras de reparação do edifício do Tribunal de Espinho ronda os 300 contos.

Votos de pesar

Três votos de pesar viriam à mesa, na última sessão camarária. José Carvalho da Fonseca, vereador social-democrata, apresentaria um voto de pesar pela morte de Ary dos Santos «poeta antifascista». Os outros dois seriam pela trágica morte do dr. António Adrego Pinto, jovem médico, filho do dr. Pereira Pinto — que foi presidente da edilidade — e pela morte de Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz, tia do vereador Casal Ribeiro e professora primária. Maria Luísa notabilizou-se por defender os interesses de Espinho.

Associação de Corais do Norte

Proseguem reuniões preparatórias

Com uma segunda reunião preparatória, no sábado passado realizada na sede da Académica de Espinho, deu-se mais um passo para a consumação da Associação de Corais Amadores do Norte de Portugal.

Em concreto, nessa reunião apreciou-se o projecto de regulamento interno, tendo sido decidido o seguinte:

— Que a Comissão Executiva reúna na próxima sexta-feira, dia 27, para proceder à elaboração das duas propostas: estatutos e regulamento interno;

— Marcar uma reunião da assembleia geral no próximo dia 25 de Fevereiro, para discussão e aprovação dos referidos documentos.

Fez-se ainda a inscrição de vários grupos corais, tendo cabido, por proposta do Círculo Católico de Operários de Vila do Conde, o número 1 ao Orfeão de Espinho. Os primeiros dez inscritos são os seguintes: Orfeão de Espinho, Círculo Católico de Operários de Vila do Conde, Orfeão da Madalena, Orfeão de Somelos, Associação Cultural de Salreu, Orfeão da Guarda, Coro Amadores de Música de S. João da Madeira, Orfeão de Almeida, Orfeão de Ovar, Coral da Casa da Gaia. Procederam ainda à sua inscrição o Orfeão de Viseu e o Coral da Régua, aguardando-se a todo o momento as inscrições do Orfeão da Vista Alegre, Coral de Gulphihares, Orfeão da Feira, das Neves, de Paredes de Coura, de Barcelos, etc.

Há cerca de um terço dos grupos corais do Norte de Portugal a darem a sua anuência, o que é muito bom, quando se tem em conta o pouco tempo decorrido desde o primeiro passo.

ASSEMBLEIA DO ORFEÃO

O Orfeão de Espinho leva a efeito, no dia 30 do corrente,

pelas 20.30 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma assembleia geral ordinária para apreciação do relatório e contas do ano anterior e posse dos corpos gerentes para 1984.

Uma hora depois, no mesmo dia e no mesmo local, decorrerá uma assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos importantes para a colectividade.

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| — Bacalhau à Santa Eulália | — Tripas à moda do Porto |
| — Arroz de Marisco | — Cozido à Portuguesa |
| — Cabrito Assado | — Caldeirada de Cabrito |
| — Rojões à Lavrador | — Chispe à Transmontana |

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

— Já comeu um Jacaré ? —

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665



«Defesa de Espinho»
2704 — 26-1-84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos do Tribunal Judicial de Espinho, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus António Pereira de Sousa e mulher Maria Joaquina e outros e réus Joaquim Pereira de Sousa e mulher Elsa Fernanda da Rocha e Silva, aqueles residentes em Esmojães — Anta — Espinho e estes residentes em França, para no prazo de 10 DIAS, posteriores àqueles dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos que pendem sobre os seguintes prédios: — Cultura e Fruteiras, no Carvalhal, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 585, no valor de 23.360\$00 omissos na Conservatória. Prédio Urbano, no lugar de Esmojães, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 416 no valor de 2.760\$00 omissos na Conservatória, pertencentes àqueles autores e réus.

Espinho, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Morais

O Escrivão,
Fernando Nabico

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje às 21.30 h.
A BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO — N.A.M/12 anos
De 27 a 30 — AMERICAN GIGOLO — N.A.M/18 anos
Sexta-feira às 23.45 h.
O CORREDOR — I.M/13 anos
Sábado às 23.45 h.
A LAMBRISTA — N.A.M/13 anos
Domingo às 11 h. — Manhã Infantil
POPEYE — Todos
Dia 31 às 15.30 e 21.30 h.
MONTANHA ASSASSINA — M/16 anos
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h.
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h.



CINEMA
TEL. 720238

ALMOCE
JANTE E CEIE
NO

SNACK-BAR
S. PEDRO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGE
SOUZA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
– Orçamentos grátis –

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO
BRANDÃO & VIEIRA, LIMITADA

«Defesa de Espinho» 2704 — 26-1-84

Certifico que por escritura de 2 deste mês, lavrada a folhas 72 verso do livro 38-E deste cartório, Joaquim Gomes Teixeira Vieira dividiu em três a quota de 50.000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em Espinho na Rua 19, números 26 a 36 e Rua 4, números 568 a 576, sendo duas de 20.000\$00 e uma de 10.000\$00, cedendo a última a Pedro Miguel Pinho Brandão e as restantes uma ao seu consócio António de Almeida Brandão e outra a Maria Angelina de Pinho Teixeira.

Ocedente renunciou à gerência da sociedade e autorizou que o seu apelido continue a fazer parte da firma social.

Foi feita a unificação das quotas do sócio António de Almeida Brandão e foram alterados os artigos terceiro e quarto e parágrafo único deste, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, pertencendo uma quota de setenta mil escudos ao sócio António de Almeida Brandão, uma de vinte mil escudos à sócia Maria Angelina de Pinho Teixeira e uma de dez mil

escudos pertencente ao sócio Pedro Miguel Pinho Brandão.

QUARTO – A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, ficará pertencente ao sócio António de Almeida Brandão.

PARÁGRAFO ÚNICO – Ao sócio-gerente compete representar a sociedade, em juízo e fora dele, podendo confessar, desistir ou transigir em nome da sociedade e igualmente em seu nome outorgar quaisquer escrituras de compra, venda ou quaisquer outras que por qualquer forma obriguem a sociedade.

O gerente poderá também delegar os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 3 de Novembro de 1983

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

N.º 5/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de treze do corrente, deliberou desafectar do domínio público a parcela de terreno a seguir identificada:

– Uma parcela de terreno situada na Rua Dezanove, desta cidade, com a área de novecentos e doze metros quadrados a confrontar do Norte com o Novo Edifício do Casino de Espinho, do Sul com propriedade da Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, do Nascente com Avenida Oito e do Poente com Rua Quatro, a que foi atribuído o valor de dois mil oitocentos e cinquenta escudos cada metro quadrado e o total de dois milhões quinhentos e noventa e nove mil e duzentos escudos.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos e do estilo, convidando-se todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações que julguem pertinentes no prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

E eu, (assinatura ilegível), chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Espinho, 16 de Janeiro de 1984

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bartolo

«Defesa de Espinho»
2704 — 26-1-84

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No dia 10 de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Espinho, na carta precatória para arrematação n.º 448/83 da 1.ª Secção, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria e extraída dos autos de execução sumária n.º 185/82 – 2.ª Secção – 3.º Juízo em que é exequente TIMEL – Indústria de Material Eléctrico, Lda., e executado ANTÓNIO GOMES MARQUES, residente na Av.º 24 n.º 1045, Espinho, não-de ser postos em praça pela 2.ª vez para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos presentes autos dos seguintes objectos: – Uma estante em folha de mogno composta por 4 elementos, uma estante em mogno composta de 4 elementos, uma mesa em tampo de vidro e 4 cadeiras estofadas a veludo.

Espinho, 10 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão,
(assinatura ilegível)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que, em face do que se prescreve no Parágrafo 1.º, do artigo 23.º, do Decreto n.º 48 770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção 8, do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 DIAS, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o Parágrafo 2.º, do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Janeiro de 1984

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bartolo

«Defesa de Espinho»
2704 — 26-1-84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que, por escritura de hoje, a folhas 95, verso, do livro de notas para escrituras diversas deste cartório 84-A, foi dissolvida a sociedade «MARIA AUGUSTA & FILHOS, LIMITADA», com sede na Rua Dezanove, número duzentos e quinze, freguesia e concelho de Espinho, a qual havia cessado já toda a sua actividade e liquidado todo o seu activo e passivo, não havendo bens a partilhar, tendo as respectivas contas sido aprovadas em 8 de Novembro de 1982.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 18 de Janeiro de 1984

A Ajudante do Cartório

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

Ovar

AM diz «não» à regionalização da Saúde

Foi repudiado, pela Assembleia Municipal de Ovar, o projecto de regionalização dos Serviços de Saúde, proposto pelo ministério da Tutela.

Aquele órgão autárquico exigiu do Governo, em moção aprovada na sua reunião ordinária, a abertura imediata dos concursos para preenchimento de todos os lugares previstos no quadro do pessoal do hospital distrital de Ovar. Além disso, exigiu, também, que o que o órgão central mantenha todas as actuais valências daquele hospital bem como as necessárias para que o hospital de Ovar possa responder às necessidades dos seus utentes.

A Assembleia Municipal de Ovar deliberaria, ainda, promover as diligências necessárias para a criação da Liga dos Amigos do hospital de Ovar.

CARNAVAL/84

Prometendo ser o melhor de sempre, o carnaval de Ovar não contará com a presença de qualquer vedeta estrangeira. Por isso nem o rei nem a rainha nem sequer a princesa serão de «fora».

A comissão executiva para os preparativos carnavalescos é formada por Fernando Raimundo – presidente da edilidade de Ovar – por Domingos Soares, Valdemar Resende e Luís Reis.

Um dos objectivos será revolucionar o carnaval de Ovar fazendo voltar às suas origens populares, metendo-lhe «sangue novo» e dando-lhe uma dimensão de nível internacional.

«Não podemos deixar acabar a maior festa popular de Ovar nem morrer uma tradição que já é de todo o país» – esta uma afirmação de Fernando Raimundo, que acrescentaria: «Quando estão em jogo os interesses do concelho, o presidente da Câmara não pode ficar indiferente».

Ainda um pouco longe do carnaval para este ano, pensa-se já no de 85. Com efeito, serão tomadas medidas para que tenha foros de internacional. Pensa-se que possa desfilar o corso na futura avenida em construção no Furadouro ao Carregal. O actual trajecto dentro da vila vareira não oferece condições para se poder expandir.

Falando dos festejos do Carnaval deste ano, haverá algumas alterações e várias novidades, desde uma prova ciclista com as melhores equipas já inscritas até um «rallie» e um baile municipal. Manifestações culturais estarão, também, presentes: conteste – rádio da Banda do Cidadão, será um atractivo ao longo do programa que se começa a desfilar a partir de 19 de Fevereiro e que findará em 6 de Março.

A despesa do carnaval deste ano deverá ir aos seis ou sete mil contos e a Câmara não acha por mal empregue o dinheiro que vai investir. No entanto, caso não chova, a receita cobrirá a despesa.

O MAR AVANÇA E ESTRAGA EM CORTEGAÇA

CORTEGAÇA (do nosso correspondente, Augusto Oliveira) – Nos últimos dias tem avançado, assustadoramente, o mar em Cortegaça, exactamente na zona da Praia.

Há quem diga que são efeitos da defesa de Espinho e também se fala que, fazendo parte dessa defesa, vai haver outro paredão na zona de Paramos. Muito bem. Nada somos contra a defesa de Espinho, que entendemos deve, até, ser mais eficaz, mas, – isso sim! – entendemos que, paralelamente, se deve avançar na defesa de Cortegaça. O que esperamos das autoridades respectivas e da intervenção da nossa Junta.

Como devem ter notado, não estamos habituados a noticiar falecimentos, casamentos, baptizados, etc., salvo raras excepções – sem atender às riquezas dos atingidos – e, hoje, é com justificada saudade, até por outras razões de ordem pessoal não reparadas, que anunciamos o falecimento do Dr. Manuel Alves Fardilha, que contava 89 anos de idade, o homem mais velho de Cortegaça. Bairrista ímpar, defensor temível da sua Cortegaça, dentro das possibilidades limitadas, prestamos-lhe a nossa última homenagem como cortegacense que perde aquele que foi um dos seus melhores (nos seus tempos) e apresentamos a seus filhos e familiares, todos nossos amigos, a mais viva expressão do nosso pesar.

O jogo do empurra

Todos sabemos que a edilidade não possui Serviços Municipais de Habitação. Como tal, não tem competência para fazer quaisquer reservas de habitações sociais.

Mesmo assim, quando instituições perguntam ao Fundo de Fomento de Habitação quem de direito pode fazer reservas, aquele organismo afirma competir ao Município. E «chovem», então, pedidos de reserva na Câmara. Por seu turno, o Município remete às instituições a informação que é ao Fundo de Fomento de Habitação que compete fazer tais reservas. É o jogo do empurra, como afirmou, e muito bem, Casal Ribeiro...

Em Foco

As mulheres dos pescadores

Uma vida a sofrer na sina de ficar sós

□ MARGARIDA FONSECA

Andamos poucos metros numas das (algumas) ruas do Bairro Piscatório. Sentadas, no chão, outrora de terra, agora de cimento, mulheres, velhas e novas, apanhavam as résteas do sol de Inverno de uma tarde que já ia morrendo. Lá longe, o mar era de prata, por entre uma fileira de casas baixas e de muitas cores. Eram velhas e novas. Tricotando ou com crianças ao colo. Eram mulheres. Mulheres de pescadores.

Quase sempre, quando se fala das gentes do mar, fala-se dos pescadores. Diz-se que têm uma vida muito dura, cheia de contradições e, talvez, até, os dias contados. Esquece-se que, ao lado desses verdadeiros lobos do mar, há as suas companheiras, tão nobres e tão dignas de serem recordadas nas folhas da vida. Por isso, achámos que seria nosso dever homenagear, aqui e agora, as companheiras, as mulheres e mães dos pescadores.

Tinham todas os rostos enrugados. As mãos pousavam, docemente, sobre aventais rendados. Algumas vestiam-se de negro. Outras, de cores garridas e misturadas. De vez em quando, levavam uma mão até à testa, tentando impedir que o fraco sol lhes irritasse os olhos. Gesticulavam ao falar e usavam palavras tão puras e tão reais que nos faziam sorrir. Mulheres como outras quaisquer? Talvez não, isto sem pretender fazer injustiça com outras mulheres. Talvez sejam mulheres diferentes. Daquelas que, daqui a uns tempos, existirão em páginas de livros que falem de si e da sua vida.

Três mulheres conversavam quando nos metemos pelo meio. Tínhamos metido na cabeça que havíamos de fazer um artigo sobre as mulheres dos pescadores. Não pretendíamos saber nomes ou idades. Apenas conversar com elas, ouvir as suas mágoas e sorrir com as suas laráchas. Eram três mulheres. Cada

uma com cerca de setenta anos de idade—pensamos nós. Junto a elas um homem, de pé, fumava um cigarro com uma tristeza bem notória. Duas delas eram viúvas há já algum tempo. Perderam o seu companheiro de boas e más horas nas altas ondas do mar.

«Estou viúva há 34 anos. O meu home salu para o mar às 7 da manhã e às 8 estava morto. Ainda andou até perto da areia, agarrado a um remo, mas velo

Ao lado, outra viúva contava também a sua história. O seu marido tinha morrido no mar, em Matosinhos, num embate de duas bateiras. Ficou, também, tal como a sua companheira de tardes de sol, sozinha muito cedo. **«Filhos? Tive tantos que até perdi a conta.»** A saudade instala-se nos corações daquelas mulheres. A comprová-lo, o brilho de lágrimas nos olhos enrugados. E fomos falando. E

nhas...

O homem, de pé, falou pela primeira vez. **«O dinheiro é pouco, a fome é muita...»** Perguntámos-lhe se era pescador. **«Já foi. Deixei o mar há nove anos. Não posso. Estou arrumado.»** Arrumado porquê? **«Porque o mar dá cabo da gente. Põe-nos velhos em pouco tempo.»** No seu rosto, de ainda homem novo, havia um casoço precoce e uma cor de cobre

sentose e brancura das roupas das suas camas, a que um alvo rodapé servia de base.

«Erma gentil, as vareiras, donairosas no seu andar muito leve, como se caminhassem sobre as ondas. Usavam chinélinhas de salto alto, num aprumo verdadeiramente esnorril. (...) Elas ajudaram a fazer Espinho, com um brado que era delas e que só elas sabiam apregoar: De Espinho viva!»

Andámos mais um quarteirão. Outras três mulheres apreciavam os prazeres do pouco sol. Eram três gerações ali reunidas: uma aparentava os 50 anos, outra os 30 e outra ainda uns 18 anos. Só a mais velha era mulher de um pescador. **«Nem queira saber como é a nossa vida. Passamos o nosso tempo com o coração nas mãos. Choramos quando os nossos homens vão para o mar e rogamos a Deus que os traga sãos e salvos. E se trouxerem um dinheirito... melhor. Passamos a nossa vida sozinhas com os nossos filhos e apregoamos o peixe que os nossos homens trazem do mar. É esta a nossa vida.»**

Uma vida que as obriga a ser pai e mãe ao mesmo tempo. Que as faz ser chefe de família durante seis dias na semana e «esposas-amantes» no fim-de-semana, quando os pescadores voltam para casa de mais uma faina. Seis dias que lhes amarguram o coração e as faz andar num rezar constante. São as mulheres de pescadores... Vareiras. Mas firmes como rochas...

«Era a Maria Vareira / A mais formosa peixeira / que, pelas ruas de Espinho, / Desde manhã à noite / apregoava a sardinha. / De Espinho! De Espinho viva! / Vivinha, quem quer comprar? / Ó freguesa, venha abaixo / Saiu agora fresquinha, / 'Stá mesmo boa para assar!»

(A mulher, que a seu lado, cozia

umas roupas—a tal dos 30 anos— não era casada com um pescador. **«Trabalha numa fábrica. Não casei com um pescador porque o destino não quis.»**

Mas não é o destino que não quer que os filhos dos pescadores sigam as pegadas dos pais. E não foi o destino que fez com que os casais da gente do mar tivessem verdadeiras multidões de filhos. Foi a vida. Essa vida que não deixou que as mulheres soubessem planear a sua família. Essa vida que as colocou na situação de viúvas de pescadores, tão sós como a areia no Inverno. Foi a vida que as motivou a trabalhar, lado a lado, com os seus «homes».

E agora? Agora... resta-lhes o consolo de umas résteas de sol e um chão duro para se sentar. Não esquecendo a alegria que se sente entre as mulheres, mães e filhas de pescadores quando lavam, esfregando bem, as roupas no pequeno riacho do Bairro.

Bairro Piscatório. Designação que veio porque era habitado por pescadores e suas famílias. Outrora de gentes do mar. Hoje a caminhar para outro nome. Outro que não será, concerteza, piscatório porque **«morrendo os velhos pescadores, ninguém quer a vida do mar. É vida de cão...»**

Sorrindo, disseram-nos adeus. Aquelas mulheres de pescadores. Um, ainda sofrendo com a vida que têm. Outras...

«Andava um barco a pescar, / 'Stava o mar de maresia, / Lá vinha o Manel do Mar, / Que era o Manel da Maria. / Levantou-se o vento norte / e uma onda mais forte / Bateu no barco de lado. / Mas era a onda da morte. / Da morte dum naufragado. / E a Maria Vareira, / Vagueava pela areia. / Em noites de lua cheia / Chamava pelo Manel / Mas de tudo que era dele, / Só deu à praia o batel. / Preso dum lindo cantar, / Do cantar de uma serela, / Ficou o Manel no Mar.»



Mulheres dos pescadores — uma vida que as obriga a serem pai e mãe ao mesmo tempo...

(foto António Pereira)

uma onda e... olhe, perdi-o». Nos olhos apareciam lágrimas teimosas. O luto ainda transformava mais o rosto triste daquela viúva, mulher de um pescador, mãe de oito filhos. **«Não tive mais porque não tive oportunidade. Fiquei viúva com 34 anos... Vivos? Ficaram quatro. Todas raparigas, só tive um rapaz mas durou só oito dias...»**

agora? **«Agora cá estamos.»** Sozinhas? **«Deus quis assim...»** Então, os filhos não ajudam? **«Ó, os filhos... Os filhos casaram e foram para a vida deles. Criei-os com tanto sacrifício e agora nem sequer me procuram, me perguntam se tenho fome.»** E tem? **«Olhe, filha, estou aqui ao sol para ver se vai para baixo o bocado de broa que comi com duas sardi-**

dizia quantos anos havia andado ao sol.

Ao olhar para aquelas três mulheres, pensamos que (quem sabe?) fossem aquelas vareiras dos velhos tempos...

«As vareiras dos velhos tempos tinham o culto da sua própria casa. Em dias de sol, abriam todas as portas, para que todos pudessem ver a limpeza dos seus modestos apo-

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

CONFEITARIA

Pá velha

UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

★

Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TÉLEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Actualidade

Preços estáveis e «melhoras» na fruta

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista n.º 2297-1.º Dt.º — Porto — Telef. 672623

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI,
etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, can-
deiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Maria Fernanda de Vasconcellos
de Aguiar da Fonseca e Castro

«ALMEIDA & GOMES, LIMITADA»

RECTIFICAÇÃO—No certificado da escritura de cessões de quotas
e alteração parcial do pacto social da sociedade em epígrafe, insere a p.
32 do Defesa de Espinho, de 22-12-1983, no art. 3.º onde se lê «duas de
oitenta e sete mil e quinhentos escudos cada», deve ler-se «duas de
oitenta e dois mil e quinhentos escudos cada».

Espinho e Cartório Notarial, 19 de Janeiro de 1984
A Ajudante,
Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Aca-
démica de Espinho no pleno gozo dos seus direitos estatutários,
a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 27 de Janeiro
de 1984, pelas 21,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia
Geral Ordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas
da Direcção respeitante ao exercício de 1983.
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes.
- 3.º — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a
colectividade.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará
à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta
dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com
qualquer número.

Espinho, 18 de Janeiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Amadeu José de Melo Morais

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Aca-
démica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutá-
rios, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 27 de
Janeiro de 1984, pelas 20,30 horas afim de se realizar uma
Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e aprovação de uma altera-
ção aos artigos 34.º, 43.º e 64.º dos Estatutos.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará
à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta
dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com
qualquer número.

Espinho, 18 de Janeiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Amadeu José de Melo Morais

Pessoais

SOCIAL

Com a honrosa classificação de «muito bom», que lhe foi atribuída por unanimidade, concluiu as provas de Aptidão Pedagógicas e Capacidade Científica para obtenção do grau de Mestrado e Doutora Maria de São Luís de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro. O Júri das provas foi presidido pelo professor-doutor J. Machado Cruz, da Universidade do Porto, e foram arguentes os professores-doutores Custódio Rodrigues, também daquela Universidade, e Viegas de Abreu, da Universidade de Coimbra. Aquela psicóloga seguirá em breve para Itália a fim de participar no segundo «Workshop» Europeu de Neuropsicologia Cognitiva.

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 8, Débora Maria, filha de Maria Isabel Resende Soares, residente na Rua 12, n.º 1235, em Espinho; nasceu, no dia 12, Lucília de Jesus, filha de Joaquim Monteiro Martins e de Maria da Conceição Cascais Costa Martins, moradores na Rua 16, n.º 805, em Espinho; nasceu, no dia 13, Fábio Emanuel, filho de Manuel Jaime de Couto Oliveira e de Ana Paula Guimbra Parente da Silva Oliveira, residentes no Bloco C, entrada 5, 2.º esquerdo, em Anta; nasceu, no dia 13, Cristiana, filha de José Maria do Nascimento e de Maria Natália Canelas, moradores na Rua 45, n.º 13, em Espinho; nasceu, no dia 14, Lia Rafaela, filha de José Maria Pereira Beleza e de Maria da Graça Gonçalves Pereira Beleza, residentes na Avenida do Golf, n.º 1929, rés/chão, em Espinho; nasceu, no dia 15, Alice Maria, filha de Joaquim Julião Tavares da Silva e de Ana Maria Campos Lapa, moradores no Bloco O, entrada 3, 2.º esquerdo, em Anta.

Campanha da Saca «coroadada de êxito»

A propósito da sua iniciativa «Campanha da Saca», o Leo Clube de Espinho agradece, em nota enviada à redacção, a «preciosa colaboração» da população, «sem a qual esta iniciativa não teria sido coroadada de êxito».

«De facto — diz o Leo —, muitas famílias tiveram um melhor Natal, graças ao vestuário, géneros alimentícios, etc., oferecidos pela população espinhense».

«O balanço final desta campanha é francamente positivo, o que anima o Leo Clube de Espinho a prosseguir este serviço à comunidade em que se encontra inserido» — conclui.

A «Campanha da Saca» consiste na distribuição, porta a porta, de sacolas plásticas, onde as pessoas depositam bens de que possam prescindir e que sejam úteis aos mais desfavorecidos.

Neste último Natal, a «Campanha da Saca» incidiu apenas sobre a zona norte da cidade: no próximo, far-se-á na zona sul.

CASAMENTOS

Casaram, no dia 14, Daniel da Silva Francisco, de 23 anos e Maria Isabel Pereira dos Santos, de 20 anos, em Anta.

ÓBITOS

Faleceu, no dia 17, José Pereira Franco, de 70 anos, casado residente na Rua 26, 211, em Espinho; faleceu, no dia 20, Maria Dias de Sousa, de 77 anos, viúva, moradora na Rua 33, 215, em Espinho; faleceu, no dia 21, Norberto de Oliveira Carvalho, de 70 anos, casado, residente no lugar de Silvalinho, em Silvalde; faleceu, no dia 21, José dos Santos Areias, de 76 anos, viúvo, morador na Travessa do Futebol em Espinho.

As famílias enlutadas, apresentamos as nossas maiores condolências.

ANDARES EM ESPINHO prontos a habitar

ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES, CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE.
FINANCIAMENTO GARANTIDO.

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 e 35

HABITAÇÕES, COM GARAGEM E ARRUMOS NA CAVE
E ESTABELECIMENTOS.

Rua Capitão Pombeiro, 161 Telfs. 494403-494497
PORTO

VISITAS NO LOCAL DAS
14 AS 18 Horas
Sábados e Domingos
Telef. 723530
ESPINHO

VENDE-SE

1 máquina para a produção de Candlewick (felpa) de 115" gauge 3/16", pêlo cortado, curso de 2,92 metros de barra de agulhas com 514 agulhas, completa com dispositivo para os padrões tipo «favo de mel» e «ondulação», dispositivo automático de paragem com travão magnético, motor eléctrico e painel de controlo (máquina nova).

1 máquina aberta de tingir automática com banho, a circular nos dois sentidos, nova, em aço inoxidável e quadro electro-automático (completamente nova).

Contactar pelo telef., 414219, ou Largo da República do Brasil, 423 - 4800 GUIMARÃES.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

Actualidade • Desporto

Camartelo vai mesmo derrubar o «S. Pedro»

Obtivemos de fonte bem colocada a confirmação de que o grupo financeiro liderado por Manuel Salgueiro vai mesmo adquirir o teatro S. Pedro e demoli-lo. O fim é, como se sabe, a construção de um complexo constituído por cineteatro, clínica (com sauna), lojas, escritórios e apartamentos.

Quer isto dizer que tudo se vai processar como de início estava previsto, apenas com o atraso derivado da declaração do teatro como imóvel de interesse cultural — declaração essa que, como noticiámos, acabaria sendo revogada pelo ministro da Cultura.

Sublinhe-se, de resto, que nestê momento já apenas sobram do teatro o telhado e as paredes exteriores. Por dentro, está todo «escaqueirado», como nos disseram.

O QUE FEZ FECHAR O CINETEATRO

Explorar o teatro S. Pedro era «trabalhar para aquecer». Mas, decididamente, o que fez João Barbosa encerrar a casa de espectáculos foi o comportamento de muitos cinéfilos, que se «divertiam» com actos de má educação. Como se tratava de uma sala muito grande, era difícil à autoridade detectar esses indivíduos e, assim, se ia tornando impossível ver «em paz e sossego» qualquer espectáculo.

Não fora isso, o proprietário da sala faria um esforço para a continuar a explorar.

Reparos

O buraco da Rua 26

A dois passos da nossa redacção, na Rua 26, um buraco impera. Cresce dia para dia. Obriga os condutores a fazerem paragens bruscas. Teima em deixar, quando chove, alguma água depositada dentro de si.

No entanto, não foi normal o nascimento desse buraco. Nem foi de cesariana. Depois de um arranjo de esgotos. É sempre assim, estraga-se o que estava bem e abandona-se, deixando-o ruim. É mais um buraco...

Como se já não bastasse o grande «buraco» financeiro que o país tem...

Escuro como breu na Fonte da Rata

Na travessa de S. Tiago, em Silvalde (artéria que liga a estrada nacional n.º 109-4 ao lugar da Fonte da Rata), luz pública é coisa que não há. Não é que lá faltem os postes ou mesmo as lâmpadas. O pior é que estão fundidas. E é escuro como breu.

Os/alguns moradores bem se queixam junto de responsáveis autárquicos. Mas de nada parece ter valido. Valerá, ao menos, este pequeno reparo?

Voleibol

«Tigres» de garras afiadas cortam voo das «águias»

Iludindo toda a expectativa, o jogo S.C. Espinho-S.L. Benfica, a contar para a Divisão de Honra do Nacional, não passou de um tranquilo passeio para a equipa da casa.

Personalizados e determinados, os tigres não deram a mínima chance aos benfiquistas, que diga-se em abono da verdade, denotaram uma fragilidade confrangedora.

Actualmente, o S.C. Espinho é na verdade uma turma demasiado forte para os encarnados e nem precisou de se empenhar a fundo para obter um concludente triunfo pela margem máxima e com acentuadíssimo desnível pontual.

Não obstante a fraca réplica do Benfica (que sinceramente deve valer algo mais), cremos que o S.C. Espinho, depois do triunfo nas Antas e da duplamente vitoriosa jornada do fim-de-semana de 21 e 22 do corrente, está a provar que não foi por acaso que se sagrou campeão regional. Pode realmente, a manter o padrão de jogo actual, disputar palmo a palmo com muitas hipóteses de vitória, o título máximo da modalidade.

O Espinho apresentou a sua formação habitual, utilizando um 4-2 bem afinado, com Tomás e Filipe Freitas a distribuírem acertadamente e os atacantes a responderem bem. Jogando ao ponto, nunca acreditando em facilidades, a equipa cilindrou positivamente o Benfica, não dando a mínima possibilidade de reacção ao conjunto de Ilídio Ramos, que não pode de modo algum desculpar a fraca exibição com o piso algo escorregadio, dado que o mesmo se encontrava em tais condições para ambas as equipas.

Perante uma boa assistência que quase encheu as bancadas do pavilhão, as equipas apresentaram as seguintes formações:

S.C. ESPINHO — António Padrão, Fernando Tomás, Fernando Padrão, Carlos Queirós, Filipe Padrão, José Maltez, Filipe Freitas, António Pinto, José Martins, Pedro Lemos.

S.L. BENFICA — C. Barros, Figueiredo, Ilídio Ramos, Magalhães, Barata, José Barros, Bento, Luís Rodrigues, Luís Mira, Manuel Sousa, Pedro Berros.

Árbitros — João Cantarino, António Moreira.

Resultado final: S.C. Espinho, 3 — S.L. Benfica, 0.

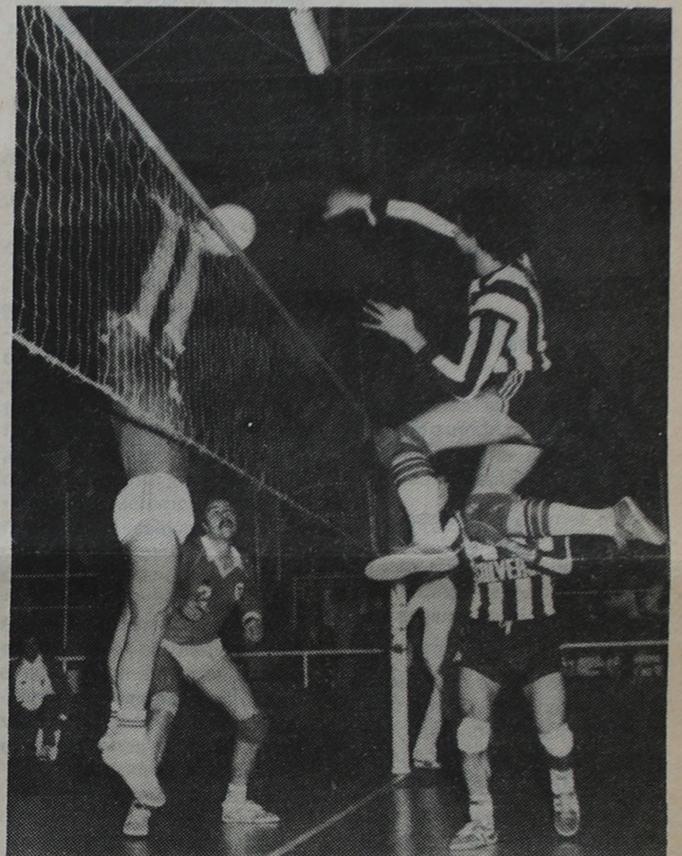
Parciais: 15-5 (14 m.); 15-5 (13 m.); 15-5 (16 m.).

Jogo disputado no passado sábado, pelas 21,30 h no Pavilhão do S.C.E.

cional de Ginástica e como o resultado deixa antever, tratou-se de mais um passeio para os locais, não obstante o técnico Luís Resende ter aproveitado para rodar o seu banco.

Jogo no pavilhão do S.C. Espinho no domingo passado, pelas 17 horas.

Resultado final: S.C. Espinho, 3-Nacional de Ginástica, 0. Parciais: 15-9; 15-6; 15-4.



Um aspecto do jogo de voleibol entre espinhenses e benfiquistas, em que os primeiros deram três «capotes» (foto José Martins)

ESPINHO «BATEU» NACIONAL DE GINÁSTICA

Após a categórica vitória da véspera sobre o Benfica, o S.C. Espinho completou a dupla jornada do fim-de-semana com novo triunfo no domingo à tarde. Desta feita o adversário foi o Na-

PRÓXIMO JOGO

No próximo sábado, dia 29, o Sporting de Espinho jogará em Leixões, pelas 21,30 horas, com a turma local. Será, portanto, um jogo grande em perspectiva e mais um difícil teste para os espinhenses.

Agenda

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa — 7,35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 07.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.

Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Câmbios

(EM NOTAS) — 23-1-84

Rand	92\$80	98\$80
Marco	47\$75	48\$85
Xelim Austríaco	6\$70	6\$90
Franco Belga	2\$17	2\$37
Cruzado	\$06	\$11
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	107\$15	109\$15
Dollar Canadá (notas maiores)	107\$65	109\$65
Coroa Dinamarquesa	13\$15	13\$55
Peseta	\$80,4	\$92,4
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	133\$55	135\$55
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	134\$05	136\$05
Markka Finlandesa	22\$55	23\$15
Franco Francês	15\$55	16\$25
Rorim	42\$45	43\$45
Libra Irlandesa	148\$40	152\$40
Lira	\$07,1	\$08,1
lène	\$54,4	\$57,9
Coroa Norueguesa	17\$05	17\$55
Libra Inglesa	189\$05	193\$05
Coroa Sueca	16\$30	16\$90
Franco Sulço	59\$90	61\$00
Bolivar	8\$30	9\$30

Farmácias

TURNO E

Quinta-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Sexta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

Sábado — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Domingo — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Segunda-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

Terça-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Quarta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

Golfe: Taça dos Portugueses

No passado fim-de-semana, prosseguiu a Taça dos Portugueses tendo-se disputado, no sábado, os quartos de final e no domingo as meias finais. Esta prova disputa-se na modalidade «match-play» com abono e que forneceu os seguintes resultados:

Quartos de final — Carlos Fernandes e A. Miguel — Adelino Ribeiro e Gkar Bothmann (4-2); Luís Avides e Mário Brandão — R. P. Camelo e M. Burmester (1 up); A. Folhadela e H.B. Cunha — José Roquete e Jorge Roquete (5-4); José Granja e Pedro Cameira — José Chaves e Fernando O. Silva (1 up).

Meia final — José Granja e Pedro Cameira — H.B. Cunha e A. Folhadela (2-1); Carlos Fernandes e A. Miguel — F. Brandão e Luís Avides (3-1).

No próximo sábado disputa-se a final entre os vencedores, que terá início às 10 horas e há grande expectativa neste jogo.

J. G.

Hóquei em campo

AAE derrotada

As equipas de «honras» e «reservas» de hóquei em campo da Académica de Espinho perderam, respectivamente, por 2-0 e 2-1, em jogos disputados no passado fim-de-semana com o Sport Clube do Porto.

Em «honras» alinharam Zé Alves, Albano, Jesus, Adérito e Beto, Agostinho, alex e Vieira; Loureiro, milheiro e Magano.

A falta de Óscar e a lesão de Adérito influenciaram decisivamente no resultado contra uma equipa que se mostrou mais bem organizada e que «luta» pelo 4.º lugar.

Em «reservas» alinharam Zé Maria; Oliveira, Cruz, Justino e Armando; Ganço, Meneses e Catarino; Neto, Luís Magano e Pinhal (Vidrigo).

A má preparação física de alguns atletas espinhenses possibilitou que o adversário mudasse o resultado de 0-1 para 2-1. Marcou Luís Magano.

FUTEBOL POPULAR

Leões Bairristas e R. Largo no comando

Como já se havia verificado na jornada anterior, houve também agora alterações no comando do campeonato popular. O Leões Bairristas e o Rio Largo são os actuais líderes. O Guetim é o «lanterna-vermelha».

Esta terceira jornada ficou marcada por uma grave lesão, fractura do perónio, do jogador do Silvaldinho, José Azevedo (Zéquita).

S.C. ESMOJÃES, 0
MAGOS DE ANTA, 1

Árbitro: Manuel Magano
S.C. ESMOJÃES — Hernâni Castro; Carlos Cruz, Joaquim Ferreira, Joaquim Alve e Manuel Castro; Heitor Miguel, Joaquim Mateiro e Napoleão Santos; Eduardo e Álvaro Rocha.

Ainda jogaram: Manuel Vieira, Francisco Vieira e Elídio Couto.
MAGOS DE ANTA — Henrique Marques; Tozé, Fernandes, Quim Alves e J. Rocha; Carlos Peixoto, Francisco Couto, António Abreu e Miguel Carmo; Ramiro Gomes e Vítor Carmo.

Ainda jogaram: Fernando Francisco, Joaquim Duarte e José Guimarães.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: Miguel Carmo aos 58 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para António Abreu e Manuel Castro. Cartão vermelho para António Abreu e Eduardo Moreira.

Num terreno pantanoso, devido às últimas chuvas, disputou-se este jogo, isento de grandes primores técnicos. Os jogadores das duas equipas tentaram dar o seu melhor.

O intervalo chegou com o resultado em branco. Diga-se, em boa verdade, que era o desfecho mais justo, visto nenhuma equipa ter desfrutado de ocasiões de golo.

No período complementar a partida manteve-se quase com as mesmas características do primeiro tempo. Como o estado do terreno estava pior que no início de jogo, a qualidade futebolística ficou mais pobre. Contudo, a emoção subiu, visto que os Magos de Anta marcaram por intermédio de Miguel Carmo, na recarga de uma bola que tinha beijado a trave. O Sporting de Esmojães respondeu a este tento, procurando a igualdade, mas estava escrito que Henrique, guarda-redes do Magos e antigo atleta do Sp. Esmojães, não iria permitir que as suas redes fossem violadas. O resultado final é injusto pela maneira como os donos da casa se bateram. O empate era mais justo.
Excelente arbitragem.

A.D. ESMOJÃES, 1
ÁGUIAS DE PARAMOS, 1

Árbitro: César Resende.
A.D. ESMOJÃES — Manuel Pereira; Carlos Granja, Manuel Monteiro, Manuel Rocha e José Falcão; Fernando Azevedo, Afonso Sá e António Duarte; José Silva, Domingos Pereira e Alberto Couto.

Ainda jogaram: Joaquim Cruz, Manuel Silva e António Sousa.
ÁGUIAS DE PARAMOS — Belmiro Rodrigues; Alberto Gonçalves, Manuel Martins, António Dias, António Pereira; Álvaro Rodrigues, José Gomes e José Nunes; José Correia, Luís Monsanto e José Nora.

Ainda jogaram: Manuel Fonseca, Jaime Campos e Manuel Almeida.

Ao intervalo: 1-1.
Acção disciplinar: cartão amarelo para José Correia, Manuel Martins e Luís Monsanto.

Esta partida, presenciada por muito público, foi disputada em más condições, devido ao estado lastimoso do terreno.

Logo no início, a turma da casa assenhorou-se do comando do jogo, dispondo de várias oportunidades de golo. No entanto, seria o Águias de Paramos a abrir o activo, na sequência de livre. Após ter sofrido o golo, o Esmojães galvanizou-se ainda mais e, a cinco minutos do termo da primeira parte, conseguiria o tento de igualdade.

Na segunda parte o domínio dos locais aumentou e, novamente, as oportunidades de golo foram inúmeras. Aliás, marcariam um golo que seria anulado pelo árbitro por deslocação de um avançado da casa. Mais tarde, num lance confuso na área do Águias de Paramos, os jogadores de Esmojães reclamariam golo, mas o árbitro não atendeu.

Por aquilo que foi produzido ao longo dos noventa minutos, a vitória assentaria melhor à equipa do Esmojães. Por outro lado, o resultado final premeia o espírito de sacrifício do guarda-redes visitante, Belmiro Rodrigues, que fez toda a segunda parte lesionado na mão direita.
Arbitragem de bom nível.

IMPÉRIO DE ANTA, 3
GUETIM, 1

Jogo no campo do Rio Largo.
IMPÉRIO DE ANTA — Luís Rocha; Lino Gonçalves, José Fernandes, Augusto Outeiro e António José; Manuel Pinho, Adriano Oliveira e Jaime Soares; Manuel Fernandes, Manuel Ferreira e José Silva.
Ainda jogaram: Jaime Moreira, Rui Almeida e Alberto Marques.
GUETIM — Joaquim Silva; António Soares, Fernando Gonçalves, Joaquim Ferreira e Manuel Santos; Marcelino Soares, David Machado e José Luís; Joaquim Sá; Alcino Sá e Alexandre Ferreira.

Ainda jogaram: António Silva e Quintino Braga.
Ao intervalo: 0-1.
Marcadores: Joaquim Ferreira (aos 23 m), José Silva (aos 49 e 70 m) e Jaime Moreira (aos 52 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Lino Gonçalves e Manuel Pinho.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos o Guetim foi a equipa que mais atacou. Daí ter justificado estar na posição de vencedor ao intervalo.
No segundo tempo, o Império de Anta virou o jogo e veio para a frente, na procura do golo. Em três minutos, esta equipa põe-se na posição de vencedor.
Numa partida que agradou a quem a ela assistiu, o resultado final está justo.
Arbitragem razoável.

RIO LARGO, 4
CANTINHO DA RAMBÓIA, 3

Árbitro: António Pinto.
RIO LARGO — Arlindo; Constantino, Semedo, Carlos Manuel e Rui Capela; Avelino, Fernando Jorge e Carlos Salgueiro; António Rodrigues, António Silva e Manuel Magano.

Ainda jogaram: Francisco Cântara e Rui Relvas.

CANTINHO DA RAMBÓIA — Manuel Folha; Aníbal Ribeiro, Augusto Gomes, José Silva e Luís Roberto; Jaime Godinho, Mário Alves e José Pinhal; Manuel Gomes; António Maganinho e Belmiro Maganinho.

Ainda jogaram: António Paulo e João Gomes.

Ao intervalo: 1-2.
Marcadores: António Rodrigues (3), Avelino, Semedo (na p.b.), Gomes (de g.p.) e Pinhal.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Luís Roberto, A. Gomes, João Gomes e Fernando Jorge. Cartão vermelho para Manuel Gomes.

Esta partida teve duas partes distintas. Na primeira, com tendência atacante por parte do Cantinho da Rambóia. No período complementar, o comando das operações pertenceu ao Rio Largo, por influência dos seus jogadores António Rodrigues e Manuel Magano.

Embora o terreno estivesse difícil, o jogo foi bem disputado. Com alguns problemas, a equipa de arbitragem esteve bem.

BELENENSES, 1
IDANHA, 0

Árbitro: José Augusto.
BELENENSES — António Campos; Manuel de Oliveira, Luís Costa I, João Padeiro e Virgílio Pinto; Fernando Esteves, Alberto Ganso e Fernando Moreira; José Ganso, Adão Ferreira e Luís Costa II.

Ainda jogaram: Capante, Pinhal e J. Moreira.
IDANHA — Rebelo; José Devasas, J. Rocha, Carlos Oliveira e Alberto Castro; Ferreirinha, Silva e Humberto; Rocha, Couto e Soares.

Ainda jogaram: Rodrigues e Marinho.
Ao intervalo: 1-0
Marcador: Adão Ferreira aos 20 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Luís Costa I.
Apesar do campo estar enlameado, a qualidade de jogo foi boa. A turma da casa foi aquela que se adaptou melhor ao estado do terreno, e chegava primeiro que o seu adversário à bola. Por isso, não admira que ainda dentro da primeira meia hora, esta equipa já vencesse. O seu golo deixou algumas dúvidas, mas o bandeirinha que acompanhava o lance, não teve dúvidas em sancionar o tento. Na primeira parte, o jogo foi todo feito dentro do meio campo dos visitantes. No segundo tempo, o Idanha tomou conta do jogo e o Belenenses fechou-se no último reduto, para segurar o único golo marcado. O Idanha teve duas oportunidades de golo de baliza aberta.
O empate ajustava-se melhor. Contudo, o Belenenses pela maneira como se defendeu, no período complementar, mereceu a vitória.

À excepção do lance do golo, que deixou algumas dúvidas, o árbitro esteve bem. É de lamentar que alguns jogadores da equipa visitante não soubessem acatar as decisões do árbitro.

ACADÉMICO
DE ESPINHO, 3
SILVALDINHO, 0

Árbitro: Lester.
ACADÉMICO DE ESPINHO — Jorge; Fernando, José Manuel, Diamantino e Joaquim; Carlos Batista, Fernando Pereira e Carlos Correia; Quintino, Júlio, José Pereira e Carlos Dias.

Ainda jogaram: Francisco Costa e José Vicente.

SILVALDINHO — José António; Manuel Ribeiro, José Azevedo, Miguel e Maximino; Manuel dos Santos, António Magalhães e Ilídio Rocha; Carlos Sá, José Leite e Manuel Oliveira.

Ainda jogaram: José Ribeiro e Adolfo Ferreira.

Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Fernando Passos (aos 60 m), Quintino (aos 73 m) e Júlio (aos 87 m).

Antes de entrarmos nos pormenores técnicos desta partida, teremos que lamentar o grave acidente que teve o jogador do Silvaldinho, José Azevedo (Zéquita), quando eram decorridos 67 minutos, na disputa de bola com o seu guarda-redes e Fernando Passos. José Azevedo fracturou o perónio. Fazemos votos para que este jogador recupere depressa.

O jogo foi todo ele disputado no meio-campo, onde o poder atlético do Académico se fez sentir. O árbitro anularia um golo de Quintino. No segundo tempo, a partida teve bons momentos de futebol. Devido à grande pressão atacante dos academistas, os jogadores de Silvalde tiveram que tomar todas as cautelas defensivas, evitando assim um resultado mais volumoso. Portanto, o resultado final está certo.

Apitando muito, para segurar o jogo, o árbitro teve um trabalho muito positivo.

LEÕES BARRISTAS, 2
QUINTA DE PARAMOS, 1

Jogo no campo da Idanha.
LEÕES BARRISTAS — Magano; Ribeiro, Rodrigues, Santos e Trindade; Costa, Moreira, Humberto, Teixeira; Pereira e Rocha.

QUINTA DE PARAMOS — Colaço; Meneses, Fernandes, Ferreira e Colaço II) João Rocha, Cunha, Barbosae Costa; Albino Sebastião.

Ainda jogaram: Carvalho, Manuel Rocha e Manuel António.
Ao intervalo: 1-0

Marcadores: João Rocha (aos 24 m na p.b.) Rodrigues (aos 64 m) e Carvalho (77 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Costa e Magano.

Esta partida foi muito bem disputada, apesar do mau estado do terreno. O jogo foi muito equilibrado. O resultado final aceita-se pela maneira como os Leões Bairristas souberam aproveitar as oportunidades de golo que lhes surgiram.
Boa arbitragem.

OUTRO RESULTADO

Ronda, 2-Águias de Anta, 1.

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Silvaldinho-Belenenses; domingo, Águias de Anta-Académico de Espinho. No campo da Idanha: sábado, Guetim-Ass. Esmojães; domingo, Cantinho da Rambóia-Império de Anta. No campo de Esmojães: sábado, Magos de Anta-Ronda; domingo, Águias de Paramos-Sp. Esmojães.

Os jogos ao sábado começam às 15 horas e os de domingo às 10 horas. O jogo no campo do Idanha, ao domingo é às 11 horas.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Leões Bairristas	3	2	1	-	5-2	5
Rio Largo	3	2	1	-	8-5	5
Quinta Paramos	3	2	-	1	8-5	4
Águias Anta	3	2	-	1	4-3	4
Ass. Esmojães	3	1	2	-	4-3	4
Império Anta	3	2	-	1	7-4	4
Magos Anta	3	2	-	1	4-3	4
Belenenses	3	1	1	1	3-5	3
Acad. de Espinho	3	1	1	1	7-5	3
Ass. Esmojães	3	1	1	1	5-6	3
Cantinho Rambóia	3	-	2	1	5-6	2
Silvaldinho	3	1	-	2	2-6	2
Ronda	2	1	-	1	2-3	2
Idanha	2	-	1	1	2-3	1
Sp. Esmojães	3	-	3	2-5	0	
Guetim	3	-	-	3	2-8	0



Desfile dos «16»

Quinta de Paramos

Nome: GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA.
Data da fundação: 6 de Março de 1966.
Local da sede: QUINTA PARAMOS.
DIRECÇÃO: Rodrigo de Freitas Nunes, Albino Oliveira Rocha, Hildebrando Meneses Cardoso e Silva e Afonso Pereira da Silva.
Departamento de futebol: Os mesmos elementos da direcção.
Treinador: Fernando Oliveira Rocha.

O «PLANTEL»

GUARDA-REDES:	IDADES	PROFISSÃO
Oswaldo Colaço	- 27 anos	- Corticeiro
João Barbosa	- 20 anos	- Emp. Químico
Manuel António Domingues	- 21 anos	- Mec. de Madeiras
DEFESAS:		
Hildebrando Meneses	- 23 anos	- Construção civil
Jorge Fernandes	- 24 anos	- Emp. Têxtil
Alberto Ferreira	- 23 anos	- Emp. têxtil
António Colaço	- 25 anos	- Corticeiro
Manuel Rocha	- 23 anos	- Construção civil
José Cardoso	- 23 anos	- Carpinteiro
Rodrigo de Freitas	- 29 anos	- Metalúrgico
MÉDIOS:		
João Rocha	- 29 anos	- Emp. Têxtil
Manuel Vieira	- 20 anos	- Tipógrafo
António Cunha	- 26 anos	- Estudante
Arlindo Costa	- 26 anos	- Construção civil
António Afonso Silva	- 26 anos	- Estudante
AVANÇADOS:		
Albino Rocha	- 25 anos	- Construção civil
Arménio Barbosa	- 26 anos	- Corticeiro
Américo Carvalho	- 23 anos	- Metalúrgico
Sebastião Costa	- 26 anos	- Marceneiro
Henrique P. Neves	- 27 anos	- Func.º do PCP

A média de idade do «plantel»: 26 anos.
Equipamento principal: Camisola com listas verticais brancas e verdes, calção verde e meias brancas e verdes.
Alternativo: Camisola e calção verde e meias verdes e brancas.
Número de sócios: 50.
Delegados junto da federação: Rodrigo Freitas Nunes e Alberto Marques Ferreira.

Desporto

«Nacional» Primeira volta para esquecer

15.ª jornada

«Agradeça que não me comessem por parvo, porque já ando aqui há muitos anos» — afirmou o novo técnico do Espinho, prof. Hernâni Gonçalves, no final do jogo de domingo, comentando de outra maneira, o mau trabalho do árbitro.

O Sporting de Espinho demonstrou mais uma vez que não merece estar na posição em que se encontra na tabela classificativa. É mesmo para dizer: «Temos que ir à bruxa!».

Os muitos espinhenses que se

deslocaram à Póvoa de Varzim iam na esperança de o «seu» Sporting vencer pela primeira vez fora. Neste caso seria repetir a proeza da época anterior.

Os «tigres» surgiram frente ao Varzim com muitos cuidados defensivos, o que é compreensível, visto que jogavam fora de casa. Mas não se pense que a missão dos pupilos de Hernâni Gonçalves foi, e apenas, defender as suas redes. Também, de quando em quando, espreitavam o contra-ataque. Aliás, caso curioso, a primeira grande oportunidade do encontro pertenceu ao Espinho. Pinto da Rocha sozinho

atirou à figura do guarda-redes poveiro, Lúcio. Se esta oportunidade se tivesse concretizado, talvez que a história do jogo fosse outra.

Passavam oito minutos da primeira meia-hora, quando o mar-

No período complementar, os poveiros surgiram mais agressivos. Daí terem obtido mais dois golos. Apesar de estar a perder por três bolas sem resposta, o Espinho não baixou os braços. Continuou a lutar como até aí.

Como prémio dessa abnegação dos pupilos de Hernâni Gonçalves, estes marcarão o seu tento de honra, por intermédio do holandês Peters.

Para além do péssimo trabalho do árbitro, que viajou desde Santarém, a grande causa da derrota dos espinhenses esteve nas le-

sões de Raul e do seu substituto Vivas. Este facto levou a que Hernâni Gonçalves não pudesse dispor de outras peças que tinha no banco, que bem poderiam ter evitado a derrota.

Sobre o trabalho de António Rodrigues, pensamos que já dissemos o suficiente.

Próxima Jornada

EM 5 DE FEVEREIRO

Águeda-Estoril
Braga-Rio Ave
Benfica-Setúbal
Farense-Portimonense
Penafiel-Sporting
Varzim-Gulmarães
Boavista-Espinho
Salgueiros-F. C. Porto

Futebol do CAE

Eleições na secção

Realizaram-se na passada sexta-feira, na sede do clube, as eleições da secção de futebol do Clube Académico de Espinho. Os votantes foram os jogadores.

Américo Freitas foi reeleito como chefe da secção de futebol do CAE. Outros elementos eleitos: Ilídio Pinho, Carlos Baptista e Diamantino Gomes.

Varzim, 3-SCE, 1

Jogo no estádio do Varzim, na Póvoa de Varzim.

Árbitro: António Rodrigues (Santarém).

Varzim — Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e Belmiro; José Maria, Juanico e André; Magalão, Folha e Manuelzinho.

Ainda jogaram: Adão e Valdemar.

Sp. Espinho — Mendes (2); Ramalho (2), Valério (2), Serra (3) e Raul (1); Carvalho (1), João Carlos (2) e Pinto da Rocha (3); Dinis (3), Peters (3) e Salvado (2).

Substituições: Raul cedeu o lugar a Vivas (1) aos 4 minutos e aos 17 minutos este jogador seria substituído por M. Jorge. (2).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: André (aos 32 m.), Manuelzinho (aos 74 m.), Folha (aos 79 m.) Peters (aos 84 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Dinis (aos 42 m.), Ramalho (aos 73 m.) e Peters (aos 86 m.).

Outros resultados

Boavista-Salgueiros	2-1
Penafiel-Gulmarães	1-0
Farense-Sporting	1-2
Benfica-Portimonense	1-0
Braga-Setúbal	1-0
Águeda-Rio Ave	1-0
Estoril-F. C. Porto	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	15	14	1	0	40	7	29
F. C. Porto	15	12	2	1	24	2	26
Sporting	15	9	2	4	29	14	20
Braga	15	6	6	3	15	12	18
Gulmarães	15	8	1	6	20	22	17
Boavista	15	6	4	5	23	19	16
Rio Ave	15	7	2	5	19	18	16
Setúbal	15	5	4	6	24	18	14
Portimonense	15	5	3	7	14	18	13
Varzim	15	4	5	6	13	16	13
Farense	15	4	4	7	20	23	12
Águeda	15	5	2	8	16	21	12
Penafiel	15	4	3	8	7	25	11
Salgueiros	15	3	4	8	13	24	10
Estoril	15	1	5	9	7	27	7
Espinho	15	1	4	10	6	24	6

Melhores marcadores

A lista dos Melhores Marcadores, concluída a primeira «volta» do campeonato e após uma jornada que rendeu 13 golos, é a seguinte:

José Rafael (Farense)	11
Gomes (F. C. Porto)	10
Diamantino (Benfica) e Manuel Fernandes (Sporting)	9
Jordão (Sporting) e N'Habola (Rio Ave)	8
Jorge Silva (Boavista)	7
Fillpovic (Benfica), Maniche (Benfica), Nenê (Benfica), Nascimento (V. Setúbal), (V. Guimarães) e Folha (Varzim)	6
Freire (V. Setúbal), Cadorn (Portimonense), Roçadas (V. Setúbal) e César (Águeda)	5
Babá (Espinho)	2
Móla (Esp.), Raul (Esp.), Vivas (Esp.) e Peters (Esp.)	1

Prémio Solverde

Mendes	37
Raul	30
Dinis	28
Vivas	25
Pinto da Rocha	23
Salvado, Serra e Babá	22
Carvalho	20
João Carlos	19
Ramalho	13
Abel e Móla	12
Valério	9
David, Molinos e Manuel Jorge	6
Peters	6
Vitor Manuel e Amílcar	5
Pinheiro	3
José Augusto	2



Acessado por dois adversários, Folha, bem elevado, tenta dar o melhor seguimento ao estérico

cador funcionou. Era o primeiro golo do Varzim. Foi na conversão de uma grande penalidade (injusta) a castigar falta de Valério sobre Vitoriano. A falta não foi justificativa de «penalty».

Esperanças de Silvalde: 14 anos

Começaram no passado sábado e prolongam-se até ao dia 11 de Fevereiro as comemorações do 14.º aniversário do Futebol Clube Esperanças de Silvalde.

O programa consta de um torneio de salão, atletismo, futebol de onze e no fecho haverá um baile e variedades no salão paroquial da freguesia.

Os jogos, em futebol de salão, efectuados forneceram os seguintes resultados:

Estrelas, 2-Cruzeiro, 2; Outeiros, 0-Esperanças, 0; DDM, 1-Esperanças B, 5.

O torneio continua no próximo sábado com os jogos seguintes:

Esperanças B-Cruzeiro; Outeiros-Charolas e DDM-Estrelas.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 5, referente a 5 de Fevereiro de 1984. Prognóstico «DE»:

Benfica-Setúbal	1
Salgueiros-Porto	2
Penafiel-Sporting	2
Águeda-Estoril	1
Braga-Rio Ave	1
Farense-Portimonense	x
Varzim-Gulmarães	x
Boavista-Espinho	x
Valonguense-Sanjoanense	2
Valdevez-P. Ferrelira	2
Anadia-Académico	2
Nacional-Marítimo	x
Lusitano-Belenenses	2

Sp. Espinho contra a PSP

Com o pedido de publicação, recebemos, da direcção do Sporting de Espinho, um comunicado elaborado e aprovado, por unanimidade, em reunião do passado dia 17:

«Foi esta direcção surpreendida ao receber uma notificação da Federação Portuguesa de Futebol, comunicando a instauração de um processo disciplinar ao Sporting Clube de Espinho, porque, segundo aquela notificação, se verificou no jogo S. C. Espinho-S. L. Benfica, o apedrejamento e consequentes ferimentos de elementos da Polícia de Segurança Pública.

«Do referido processo poderá resultar a interdição do nosso campo de jogos.

«No final do citado desafio e como lhe competia, esta direcção tomou providências no sentido de prevenir eventuais incidentes com a equipa de arbitragem, que não foi molestada, como o atestará certamente o relatório do árbitro.

«Conscientes de sempre termos feito tudo para preservar a disciplina e a integridade física de quem nos visita, sejam árbitros, dirigentes ou simples adeptos, é com a maior veemência e indignação que repudiamos a actuação da PSP local ao denunciar à FPF eventuais incidentes com agentes seus, sem dar prévio conhecimento à direcção do S. C. Espinho, como seria da mais elementar ética, de todo em todo, alheia a tais ocorrências e agora desagradavelmente surpreendida não só

pela forma incorrecta como a notícia lhe chegou, como ainda pela injustiça da situação em que é colocada.

«Todas as autoridades e portanto também a PSP nos merecem o maior respeito, mas não podemos deixar de manifestar publicamente o nosso desgosto e desagrado pela forma como o nosso clube tem vindo a ser tratado pela corporação da cidade.

«Para além da manutenção da ordem, os agentes da autoridade devem também colaborar com as populações e colectividades e sentimos muito que tal não venha acontecendo por parte da PSP de Espinho em relação ao S. C. Espinho.

«Quando da realização do S. C. Espinho-S. L. Benfica, chegou ao nosso conhecimento que os agentes presentes fizeram no final do encontro um cordão, não deixando passar ninguém, nem até um ou outro director deste clube, para pelo menos terem acesso aos seus carros.

«Tal actuação é capaz de ter exaltado os ânimos ainda quentes pelas peripécias do jogo há pouco terminado e possivelmente terá havido uma reacção negativa por parte do público.

«No entanto, não pode de modo algum ser o nosso clube responsabilizado por quaisquer incidentes porque: 1.º, em nada contribuímos para tal; 2.º, não se pode determinar até que ponto os incidentes foram provocados pela má actuação policial; 3.º, não podem, logicamente, ser os directores

deste clube a proteger a própria polícia, o que seria paradoxal; 4.º, os possíveis incidentes verificados são meros acontecimentos de rua e tanto podem acontecer com os adeptos do S. C. Espinho como com quaisquer outros exaltados e cabe à própria polícia controlá-los.

«Alertamos pois a população espinhense para a actuação que consideramos nitidamente persecutória em relação ao nosso clube, por parte da PSP da cidade e já agora informamos que nos últimos jogos realizados no nosso campo, o S. C. Espinho pagou à PSP as seguintes quantias: Espinho-Benfica, esc. 59.080\$00; Espinho-Penafiel, esc. 48.834\$50.

«Só como exemplo, no jogo realizado entre a equipa local e o nosso clube, a direcção do Estoril pagou à PSP a importância de esc. 13.185\$00.

«Será que o S. C. Espinho merece menos consideração por parte das forças policiais, ou será considerado mais rico?

«Reafirmamos o nosso repúdio relativamente a todo este processo e lamentamos ser levados a esta tomada de atitude, esperando que no futuro o S. C. Espinho passe a merecer a colaboração da PSP da nossa terra. Pela nossa parte, como sempre temos feito, estamos abertos a toda a colaboração com todas as entidades e autoridades da nossa cidade.

«Este comunicado foi elaborado e aprovado por unanimidade em reunião de 17/1/84 desta direcção».

Batalha Gouveia

(Continuação da página 12)

triângulo equilátero com a base voltada para cima. A geometria do triângulo púxico serviu de signo para notar a quarta letra do alfabeto fenício, isto é o «daleth», que no grego se dizia «delta». Em cananítico, língua dos fenícios, a palavra **daleth** queria dizer «porta», porta essa considerada como a matriz da vida e símbolo da mulher — **guna** em dório e **gúnê** em jónico.

O dórico **guna** entrou nas falas do Lácio sob a prosódia **cunna** (donde o composto **cuneiforme**), palavra que em português se desdobrou em **cunha** e no nome vulgar da vulva.

Por via osca, um dialecto itálico, o grego arcaico **span**, «cunha», entrou no latim fonetizado **spina** e **spinus** de que procedem os vocábulos portugueses correspondentes **espinha** e **espinho**.

Concluindo o topónimo **Espinho** mergulha a sua origem lexical na existência de uma restinga arenosa de aspecto cuneiforme ao tempo da fixação na região de um clã de ascendência helénica.

Considerando que o aparelho genital feminino tem uma função específica — a geração —, e que esta necessita do auxílio divino para o chamado «bom-sucesso», as parturientes espinhenses usam implorar do céu a intercessão de Nossa Senhora para que esta as ajude no difícil transe de dar à luz. Daí o ter sido **Nossa Senhora da Ajuda** elevada à dignidade de Padroeira da formosa cidade pelágica.

Fim-de-semana TV

Na programação televisiva para este fim-de-semana, o nosso destaque vai para três «séries», de grande qualidade e adesão dos telespectadores.

No sábado, pelas 20 horas, o primeiro canal vai exibir mais um episódio de «Mash». Desta vez, três feridos são trazidos para o acampamento e um deles traz uma arma que fica ao cuidado de Radar. Mas Fank não resiste a ir mostrá-la a Hot Lips e, quando Radar a vai buscar, não a encontra. O desaparecimento de uma arma é motivo para quinze anos de prisão...

Na tarde de domingo, poderá ver, também na RTP/1, dois bons programas. Pelas 13.35 horas, «Segredos do Mar» vai falar do rio Nilo. Outrora venerado pelos egípcios, pelos gregos e pelos romanos, continua a ser artéria vital de um quinto do continente africano. Hoje em dia, o Nilo não só serve para fertilizar os campos, como também para produzir energia eléctrica através da barragem do Assuão.

Pelas 18.00 horas, mais um «É incrível». Pombos que fazem parte das fileiras da Guarda Costeira Americana, um castelo construído por um só homem durante 25 anos e uma mulher com visão de um chefe índio são os temas incríveis deste domingo.

RTP/1

SEXTA-FEIRA, 27 — 12.00, Meio-dia; 13.00, Jornal da tarde; Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, «O caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai herói»; 21.15, Aplauso; 22.15, Viva a Cultura II; 23.00, Últimas notícias.

SÁBADO, 28 — 11.00, Janela mágica; 12.00, Luz verde; 13.00, Sumário; 13.10, A casa da pradaria; 14.00, Maria, Maria, Maria; 15.30, Estamos nessa; 16.30, «Aventura é aventura»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, «Mash»; 20.30, Telejornal; 21.00, Viva o gordo; 21.35 «Falcon Crest»; 22.25, Últimas notícias; 22.35, Última sessão.

DOMINGO, 29 — 10.30, Setenta vezes sete; 11.00, Missa; 12.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, «É incrível»; 19.00, MMúsica no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, Notas soltas; 21.30, «Jessica Novak»; 22.30, Domingo desportivo; 23.20, Últimas notícias.

RTP/2

SEXTA-FEIRA, 27 — 19.30, Desenhos animados; 20.00, Conheça melhor; 20.30, Clube de jazz; 21.30, Paris Saint Lazare; 22.30, «Gabriela»; 23.00 Último jornal.

SÁBADO, 28 — 18.00, Troféu, 21.00, «Vietnam»; 22.00, Sábado vivo.

DOMINGO, 29 — 19.00, Reabilitação; 20.00, «Viúvas»; 21.00, Teatro para sempre.

As flores e as crianças

As flores devem ser tratadas como as crianças!

As flores têm de ser tratadas com todos os cuidados. As crianças também devem ser tratadas com todo o amor e carinho. Há crianças, em todo o mundo, abandonadas e que não são respeitadas nos seus direitos. Há dias ouvi dizer na televisão que morrem por dia 40 mil crianças porque não têm de comer.

Como podem os adultos deixar que isto aconteça?!

O ódio entre os homens, a guerra, a vingança é que provocam isto tudo. Não tratando as flores, estas morrem e com as crianças acontece a mesma coisa. Estamos no Natal... Era bom que os homens que mandam no mundo pensassem melhor e fizessem o que Jesus manda. Seria uma boa maneira de festejar o Natal...!

As crianças seriam mais felizes e os homens também...

Maria João Proença Antunes Fernandes Aires (Escola primária n.º 2 — Tourada — 8 anos)

Livros

«Artes e tradições de Abrantes»

Artes e tradições de Abrantes (Editora Terra Livre) — Deste livro, extraímos um pequeno texto, que demonstra bem a ideia que levou os seus autores à sua criação.

«No volume presente divulgam-se aspectos de um levantamento de tradições culturais populares, levado a efeito na região de Abrantes, de 1976 a 1979, por professores estagiários de Educação Visual da Escola Preparatória daquela cidade.

«Após Barcelos, Alto Aentejo, Viseu e Viana do Castelo, cabe agora a vez de serem reveladas algumas manifestações desta fronteira de regiões, entrecruzada por influências diversas motivadas tanto pela aculturação de elementos provenientes doutras zonas, como pela emergência de elementos cuja função e características tipológicas ou estéticas são determinadas por condicionalismos locais».

Serão mencionados, nesta secção, todos os livros de que nos cheguem pelo menos um exemplar.

ZINHO

Calendário fiscal de Fevereiro

Do calendário fiscal para o mês de Fevereiro destacamos o seguinte:

DURANTE O MÊS

Contribuição Industrial (Grupo B) — Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal do estabelecimento principal, da sede ou do domicílio, consoante a situação, da declaração do modelo 3, em triplicado, acompanhada de nota discriminativa do modelo 4, se for caso disso, não havendo contabilidade regularmente organizada. — Não havendo contabilidade regularmente organizada, entrega na repartição de finanças ou bairros fiscais diferentes da do estabelecimento principal ou da sede, da declaração do modelo 4, em triplicado, em relação às actividades exercidas nas respectivas áreas; e em duplicado quando essas actividades sejam exercidas no bairro fiscal ou concelho da sede. — Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro do domicílio, da declaração modelo n.º 3, em duplicado, mencionando o lucro auferido pela prática de actos isolados de natureza comercial ou industrial. — Pagamento, com um mês de juros de mora, da primeira prestação ou da prestação única, da contribuição resultante da liquidação provisória.

Imposto de Compensação — Pagamento do imposto, tratando-se de veículos novos, nos oito dias seguintes à data da aquisição, por meio de dístico modelo n.º 5, a adquirir na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da área da residência ou sede do contribuinte, mediante declaração modelo n.º 3, quando se situe no território do continente ou ilhas adjacentes.

Imposto profissional — Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sua residência ou sede, pelas pessoas ou entidades que, no ano anterior, hajam pago ou atribuído

remunerações ou rendimentos, ainda que não tenha havido lugar a dedução do imposto, de relação nominal modelo 8, em duplicado, e notas modelo 8-A, em singelo, relativas a remunerações a empregados e a titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais, referindo-se os casos de suspensão de pagamentos por dificuldades de ordem financeira. — Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro da respectiva sede, por parte dos chefes, directores, administradores ou outros responsáveis dos serviços públicos, civis ou militares, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos sindicatos ou outros organismos representativos das categorias profissionais, das associações patronais e de quaisquer outras entidades públicas de sociedades e organizações ou associações privadas, bem como os donos de empresas em nome individual, de notas individuais modelo 9, em duplicado, agrupadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética modelo 9, em duplicado, agrupadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos contribuintes, das remunerações que por elas foram pagas ou atribuídas, no ano anterior, a profissionais livres. — E, entrega pelas mesmas entidades, na repartição de finanças da área respectiva, de notas modelo 9, relativas a «intervenção em quaisquer processos, judiciais ou administrativos e elaboração de projectos de obras, peritagens, pareceres, estudos e relatórios, prestação de serviços clínicos, cirúrgicos ou de enfermagem, cedência de locais para exposição de obras de arte e realização de concertos e conferências e de quaisquer outros factos de que tenham conhecimento», através de elementos nas suas repartições, estabelecimentos e organizações, que hajam produzido ou sejam susceptíveis de produzir rendimentos a favor de profissionais livres.

Pinceladas amarelas

Ultimamente pudemos apreciar na Televisão belas lições da História de Portugal. Professores universitários, sabedores e entusiastas, deliciaram-nos com destacados bocadinhos do muito que os portugueses têm feito desde a fundação da nacionalidade, principalmente do desvendar de mundos desconhecidos.

Os navegadores portugueses ficaram na História e os seus feitos heróicos em documentos arquivados nas nossas bibliotecas e museus e muitos representados nos monumentos erguidos à sua glória.

Se muitos estudiosos estrangeiros desejarem saber como foram desvendadas, desenvolvidas as suas terras, visitem os nossos valiosíssimos arquivos, olhem e vejam muitos dos nossos monumentos e estátuas espalhadas pelo nosso maravilhoso Portugal, que se tornou digno e credor do respeito e admiração do mundo inteiro. Até a CEE, se conhecesse a nossa história, de certeza que sentiria vergonha por deitar todos os obstáculos à nossa entrada na dita cuja e cínica sociedade!... Nada de afiligr, porém. Um muito obrigado a todos aqueles que na TV contam e cantam a nossa História.

OIÇA

OS TÍTULOS DO «DE»
NA RÁDIO PORTO
AS 5.ªS FEIRAS
DAS 11 ÀS 13 HORAS

AGRADECIMENTO

A família de MARIA DIAS DE SOUSA vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no funeral da saudosa extinta e participar que a missa do 7.º dia será celebrada na próxima quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

A FAMÍLIA

ROSALINA PEREIRA DE RESENDE

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filhos, vêm por este meio participar a todas as pessoas que mandam celebrar missa do 3.º aniversário, por alma da saudosa extinta, no próximo domingo, dia 29, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



SEBASTIÃO FERREIRA DO COUTO

8.º ANO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa e filhos lembram o 8.º aniversário do falecimento do seu marido e pai.

Coisas do arco-da-velha

Por se recusar a comer a sopa, um homem de 85 anos foi morto, com vários tiros de pistola, pelo filho de 54 anos. Este caso (macabro) correu em Munique, na República Federal Alemã.

Depois de haver cometido o tresloucado acto, o assassino foi para um restaurante das redondezas contar o que se tinha passado. O dono do estabelecimento, ao tomar conta da ocorrência, de imediato avisou a polícia.

A trabalhar, morreu, com um ataque cardíaco, um repórter da televisão de Hong-Kong. Hoh Man Kit, ao fazer a cobertura de um incêndio na zona antiga de Macau, subiu a um telhado para filmar e sentiu-se mal.

Levado ao hospital, chegou lá já sem vida. O repórter tinha 63 anos e trabalhava há 16 anos na televisão e como fotógrafo na UPI.

Quatro meses depois de se terem conhecido, acabaram por se decidir a dar o «nó». Ela, com 78 anos, chama-se Maria Angelica Rivitti, e ele, com 90 anos, António Caballero. O casamento deu-se numa igreja da cidade argentina de Rosário.

O seu romance tem um pouco de «ideal». Conheceram-se num autocarro em que foram dar um passeio organizado pela secretaria provincial de Promoção Social. António convidou Angelica para tomar uma gasosa e conversaram até ao anoitecer. No dia seguinte, ele voltou a procurá-la, deram outro passeio e António ofereceu a Angelica uma flor. Tinha nascido o amor...

No fecho

«Curto prazo» alonga-se . . .

O «curto prazo» do Fundo de Fomento de Habitação (FFH) ainda não terminou (1). Com efeito, fomos informados que aquele organismo ainda não tem conhecimento da data concreta da abertura do concurso para as casas da Marinha, em Silvalde. Contudo, adiantaram-nos que «não demorará muito tempo». Como o «curto prazo» do FFH não pode ser medido pelo sistema métrico que conhecemos, ficamos a aguardar . . .

(1) Recordam-se certamente, que na nossa edição de 29 de Dezembro de 1983, transcrevemos um telefonema com o FFH segundo o qual o concurso abriria a curto prazo.

Exposição de pintura

Pinturas de Ana Maria estarão patentes ao público, a partir de amanhã, sexta-feira, 27, na galeria de exposições do Casino Solverde.

Na AD de Esmojães

Corpos gerentes foram empossados

Tomaram posse na passada sexta-feira, os novos corpos gerentes da Associação Desportiva de Esmojães, que tinham sido eleitos no dia 13 deste mês.

Passamos, de seguida, a apresentar os novos corpos gerentes da AD Esmojães:

ASSEMBLEIA GERAL: António de Oliveira Carvalho, presidente; Domingos A. da Silva Pereira, vice-presidente e António Valente, secretário.

DIRECÇÃO: Moisés Ferreira do Couto, presidente; Custódio P. Ferreira de Sá, vice-

-presidente; Jaime da Rocha Soares, 1.º secretário; António C. C. Couto, 2.º secretário e Aníbal Correia Cunha, tesoureiro.

VOGAIS: António Pereira da Silva, Manuel Fernando de Sousa e Silva, Casimiro Valentim Alves Dias, José Falcão Fernandes, António P. Lopes, Alberto de Oliveira Gomes e Joaquim Pinto Ferreira de Sá.

CONSELHO FISCAL: Arlindo Amaro, presidente; Alcides Resende, vice-presidente e Carlos Ferreira, relator.

Emigrantes em França: situação assegurada

Na sua visita oficial de dois dias ao nosso país, o primeiro-ministro da França, Pierre Mauroy, deixou uma boa notícia para os nossos emigrantes. Disse:

«Posso assegurar-vos que todos os portugueses que trabalham legalmente em França, lá poderão continuar enquanto o desejarem».

Lembraria, então, que um em cada dez portugueses vive em França.

DR. ANTÓNIO ADREGO PINTO

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todos quantos assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou que de outro modo, lhe demonstraram tantas provas de muita dedicação e amizade.

Ao mesmo tempo reitera os seus agradecimentos a quantos se dignarem assistir à missa do 7.º dia, celebrada na Igreja de Espinho, hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, em sufrágio de sua alma.

Espinho, 26 de Janeiro de 1984

A FAMÍLIA

ESCOBAR — VIAGENS E TURISMO, LIMITADA

Defesa de Espinho — 2704 — 26/1/84

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro de mil novecentos e oitenta e três, lavrada a partir de fls. 30, do livro número 58-D, de escrituras diversas, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, e por escritura de 19 de Janeiro de 1984, lavrada a partir de fls. 50, do livro 2-E, de escrituras diversas, do mesmo Cartório, foi constituída entre Salomão de Almeida e Martinho Vieira Cardoso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Escobar — Viagens e Turismo, Limitada», tem a sua sede na Rua Doze, número 628, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — Constitui seu objecto o comércio de viagens e turismo, agência de viagens.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 6.000.000\$00, dividindo-se em 2 quotas, sendo uma de 3.000.000\$00, do sócio Salomão de Almeida, e outra de igual montante do sócio Martinho Vieira Cardoso.

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital com precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios.

5.º — As cessões de quotas e as respectivas divisões só poderão ter lugar

SEDE: Rua Doze, número 628 — ESPINHO

quando consentidas pelo sócio não cedente, salvo em benefício de cônjuge de sócios ou de descendentes dos mesmos.

6.º — A gerência fica afectada a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só vincularão quando assinados por ambos os sócios.

7.º — A gerência será ou não remunerada, conforme for deliberado em assembleia geral e isenta de caução.

8.º — Qualquer dos gerentes, com o consentimento do outro, prestado por escrito, poderá delegar os poderes de que fica investido, ficando, contudo, o mandatário sujeito ao mau uso que o mandatário faça do mandato conferido.

9.º — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins constantes do artigo 256 do Código Comercial e quaisquer outros fins.

10.º — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota. Esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência com a amplitude conferida aos actuais gerentes.

11.º — No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha das haveres sociais conforme melhor entenderem.

12.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com antecedência mínima de 10 dias, sempre que a Lei não prescrever formalidades especiais.

A Ajudante,

Vila da Feira, 24 de Janeiro de 1984 Rosa Maria de Sousa Santos

Classificados

Aluguéis

APARTAMENTO — Com 3 quartos, sala, 2 casas de banho e cozinha. Junto à Praça de Touros. Área 100 m². Preço 30.000\$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 8420.

ALUGAM-SE 2 QUARTOS — A professoras. Facilidades de cozinha. Com ou sem tratamento de roupas. Praceta do Liceu, 93, r/c Dt.º, Espinho. Ver sábado de manhã ou Telef. 7825234 (semana).

Boa mesa

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em: arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Compras

TERRENO PARA PEQUENA INDÚSTRIA — Área entre 600 e 1.000 m². Localização: Concelho de Espinho. Contactar telef.: 724251.

Contabilidade

LEICONTA — Contabilidade, assistência fiscal e administrativa a firmas dos grupos A, B e C. Rua 19, n.º 485-2.º-B — Sala 1 (voltada para a Câmara) — Telef. 7621588/723295.

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef.: 722210-720805 — ESPINHO.

Pela segunda vez . . .

Assaltado de madrugada o Tribunal da Comarca

Na segunda-feira, alguém teve antes de se introduzir, por escalamento e arrombamento de uma janela, nas instalações do Tribunal Judicial de Espinho, instalado em dependências do rés-do-chão do edifício da Câmara Municipal desta cidade. — informa «O Comércio do Porto».

Os intrusos, a despeito de «trabalharem» com bastante à-vontade, dada a hora a que se calcula tenha ocorrido o assalto, nada mais levaram que umas esferográficas, cujo valor se ignora, de cima das mesas dos funcionários. Ontem de manhã, os funcionários do Tribunal deram pelo assalto nocturno e numa inspecção efectuada com o possível cuidado, concluíram que apenas as citadas esferográficas teriam interessado aos intrusos, já que não havia sinais de faltar qualquer processo, nem quaisquer outros documentos.

O que espanta, todavia, é o facto de o edifício onde funciona o Tribunal Judicial — e é, como dissemos, o mesmo onde se encontram instalados os serviços da Câmara Municipal de Espinho — não dispôr de guarda própria, susceptível de dissuadir eventuais candidatos à introdução ilícita nas respectivas instalações. Porque não acreditamos que alguém se introduza, alta madrugada, num Tribunal, apenas para furtar . . . esferográficas . . . Fica assim de pé a dúvida sobre os verdadeiros intentos dos intrusos, que não se concretizaram por obscuras razões.

Uma brigada da Polícia Judiciária solicitada a intervir, esteve no local e iniciou as investigações.

Emprego

TRICÓ À MÃO — Precisam-se senhoras que executem trabalho à mão. Contactar pelo telef.: 722358.

OFERECE-SE — Rapaz de 22 anos, com tropa cumprida e de boa família, com carta de pesados amador. Oferece-se para condutor. Telef.: 721286. Rua 20, n.º 1456-2.º-Esq.º.

Ensino

EXPLICAÇÕES — Licenciada pela Universidade do Porto, dá explicações de Português, Francês, Inglês e Alemão. Informa telef.: 721249.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista. Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 — Telef. 724401 — 4500 ESPINHO.

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telefone, 722718 — ESPINHO.

MARIA HELENA FARIA DA ROCHA — Médica com consultório. Rua 62, n.º 1069 — Telef. 723118 p.f. (Ponte d'Anta) — ESPINHO.

Trespases

ESTABELECIMENTO — Com habitação, em Espinho, e todo o recheio. Resposta a este jornal ao n.º 8638.

Vendas

TERRENO EM ESMORIZ — C/371 m², no centro de Esmoriz, a 50 metros da Estrada Nacional. 1.000 c. Falar telef. 72431 — Esmoriz.

TERRENO, VENDE-SE — Bem situado. Para construção c/ 2 frentes. Lugar da Ponte — Idanha — ANTA — ESPINHO. Falar Rua 16, n.º 1221 — ESPINHO.

RENAULT 5 — C/ 35.000 km. Cor azul, por 400 contos. Falar, Rua 22, n.º 1171 — r/c-Esq.º — 4500 ESPINHO.

CADELA PASTOR ALEMÃO — Barata. Telefone: 720518.

ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS

DE —

Joaquim Alberto Pinto da Rocha, Lda.

Distribuidor — GALPGÁS

Revendedor — PIONEER

(Grandes Stocks para Revenda)

Estabelecimentos:

RUA 18, n.º 988

RUA 31, n.º 469

Telefones: 720977 e 720325

ESPINHO

Renault 4 L	1976
Mini Metro 1300 S	1982
Renault 5 Alpine Turbo (Novo)	
Peugeot 305 SR	1981
Audi 100 LS	1972
Renault 4 L	1976
Renault 12 TL	1980
Porsche 912 c/ transformação	



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4800 ESPINHO
TELEF.: 8240 — 723699 — RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

Ponto final

Acabou «O Tal Canal» e termina, também, a série de quatro entrevistas a figuras-chave daquele programa televisivo. A palavra para...

A «tal» Helena Isabel

□ MÁRIO ROCHA

LOCUTORA A SÉRIO

Além de participar em «O Tal Canal», a Helena Isabel colaborou também nas duas telenovelas portuguesas: na primeira como Inês e em «Origens» como Sara.

— Qual o balanço que faz das duas telenovelas portuguesas em que participou?

— É, sem dúvida, positivo, embora ainda não as possamos pôr a competir com as brasileiras. No Brasil já se faz novela há 20 anos.

— Mas acha que poderemos chegar ao nível dos brasileiros?

— Creio que sim. Tanto no aspecto técnico, como no de actores, vai tudo da prática e, aos poucos, conseguiremos fazer melhor.

— Pouca gente saberá, ou recordará, que você já foi locutora de Televisão (não falamos, claro, da «locutora» de «O Tal Canal»). Fale-nos dessa sua faceta.

— É verdade! Foi há uns anos atrás. Estive na RTP como locutora, nos programas juvenis. Mas logo fui para o teatro.

— Como é que a Helena Isabel aparece como actriz?

— Desde muito novinha que vejo teatro, mesmo a família estava ligada a ele. Talvez por isso, criei a ambição de «entrar» no teatro. Em 1969, entro para a companhia que era dirigida por Henrique Santana («Teatro Alegre») e a primeira peça que lá representei foi «Os direitos da mulher». Vim por aí fora, passando por diversos grupos independentes, televisão, cinema, etc.

— A idade não se pergunta às senhoras mas... e, já agora, o signo também...

— Tenho 31 e sou aquariana. — É casada?

— Não.

— O que pensa dos homens portugueses?

— Sofrem de um mal universal, o machismo. Mais ainda os portugueses que provêm da raça latina.

— Falemos agora do «defunto» programa «O Tal Canal». Quem a visse num palco não a imaginaria a participar num programa cómico. Como aparece, assim, com esta faceta?

— De facto, eu não me considero uma actriz cómica. Já fiz teatro de revista mas sempre achei que fazer rir é coisa difícilíssima.

Mais uma versão Qual a origem do topónimo «Espinho»?

Apesar de Espinho ser um povoado relativamente recente (não terão passado 250 anos desde que os pescadores providos do Furadouro o constituíram), os estudiosos não conseguem encontrar unanimidade sobre a origem do topónimo. Para além das versões insertas na «Monografia de Espinho», uma outra acaba de ser divulgada por Batalha Gouveia, no «Incrível». Acharmos, por isso, interessante reproduzir aqui não só aquela versão como as recolhidas por Álvaro Pereira para a «Monografia». Se outro algum leitor tivesse, gostaríamos que no-la fizesse chegar.

Monografia-1

Nas memórias sobre os Forais das Terras Portuguesas, pode ler-se: «Creio que Espinho deve o seu nome a uma penedra espiniforme, a qualquer espinhaço da praia: há ali um lugar chamado Espinho da Terra, indicando um Espinho do Mar».

Esta afirmação poderá ter sido feita por comparação com o sucedido na Praia da Aguda, nome que os pescadores de Angeiras davam a uma pedra que, como uma agulha, emergia do mar, e pela qual se guiavam, quando vinham, nas suas bateiras, descarregar o caranguejo que vendiam aos lavradores de Arcozelo, para adubação das terras. Chamavam-lhe, então, a praia da pedra aguda!

No entanto, tudo parece indicar, quanto à questão do nome de Espinho, não serem estas as suas origens, devendo tratar-se de lendas ou meras suposições, pois o nome de Espinho deve ter sido tomado do lugar do mesmo nome, hoje integrado na freguesia de S. Félix da Marinha, do concelho de Gaia, e que pertenceu, em outros tempos à freguesia de Anta.

Segundo investigações, e em documentos dos anos de 1055 e 1058, respeitantes a vendas de propriedades, falava-se na «vila Spino», que confrontava, a norte, com Brito e, pelo sul, com Anta. Eram abundantes, é certo, no seu areal, pequeninos arbustos de cor acinzentada e eriçados de espinhos, bem como espinhosos cardos, que ali reuniam abundância de pintassilgos, servindo de sustento predilecto. (...)

Durante muitos anos, conforme consta dos assentos da paróquia de Anta, o aglomerado de Espinho, que nascia, era conhecido por lugar da Praia, o que se verifica nos assentos de baptismo de 1843, e ainda além de 1854.

O lugar de Espinho aparece num assento de óbito de 1857, mas tudo leva a crer que ainda se tratasse do lugar pertencente hoje à freguesia de S. Félix da Marinha e, naquele tempo, à paróquia de Anta.

Monografia-2

Em tempos recuados, um naufrágio deixou, sobre as águas do nosso mar, dois espanhóis, naturais da Galiza, que, baldadamente, procuravam alcançar o areal, só conseguindo forças mercê dum voto, feito a Nossa Senhora, de construir uma capelinha em sua honra, se ela os ajudasse a vencer as águas, o que sucedeu, e tiveram por milagre quando sentiram chão firme debaixo dos pés!

Passou esta lenda através de gerações mas, a dar-lhe foros de verdade, tivemos a primeira capela, e os descendentes de espanhóis que, de seus nomes, dizia chamarem-se Eugénio e Márcio Esteves.

Anote-se que muitas famílias de vareiros usaram, e ainda usam, os apelidos de Esteves Galego, parecendo, assim, confirmar-se a lenda.

Já a esse tempo, o nosso areal devia ser povoado de pequenos palheiros, embora com reduzida população, pois a Capela, a despeito das suas pequenas proporções, agasalharia um razoável número de habitantes que, por certo, colaboraram na sua construção.

Conta-se que os dois galegos, uma vez alcançada a praia, agarrados a uma prancha salvadora, se deram ao cuidado de verificar de que maneira era feita e, enquanto que um dizia ser de castanho, o outro afirmava, peremptoriamente, ser de pinho. E, assim, no seu falar galego, exclamava: **«No! És pinho!»** e que, desta discussão, teria nascido o nome de Espinho.

Batalha Gouveia

A graciosa cidade de Espinho tem um nome que já tem feito correr alguma tinta na meritória intenção de se aclarar o topónimo que, segundo o português actual, não se enquadra nem na natureza pelágica nem na arbórea do local.

Com efeito, no português corrente a palavra **espinho** designa algo que tem a ver com pontas aguçadas ou aceradas, como são aquelas que se encontram em certas plantas designadamente as rosas.

Na investigação do topónimo **Espinho** faz-se mister ter em conta a antiguidade da região espinhense que a ajuizar pelo lugar denominado **Anta** deve mergulhar num passado assaz longínquo, mais concretamente, pré-romano.

A orla costeira do litoral português tem sofrido no decurso dos séculos apreciáveis modificações. Cito, como exemplo, a actual Península de Peniche que em 1147 não existia como no-lo refere o escrivão Osberno da esquadra dos Cruzados que naquela data demandavam a Terra Santa e que auxiliaram D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa aos mouros: «Aportámos, com felicidade, à ilha de Peniche afastada do continente 800 passos (cerca de 1176 metros)». Posso também referir a antiga Lagoa da Pederneira (Nazaré) que ficou completamente assoreada no século 18.

Quando Espinho foi fundado por um clã linguisticamente aparentado com os gregos, a linha da costa formava então como que um esporão de areia que entrava pelo mar dentro, algo de semelhante ao local denominado **Bico da Areia** a pouca distância da Trafaria, na margem esquerda da foz do rio Tejo. A geometria cuneiforme dessa língua arenosa está, indubitavelmente, na origem do topónimo **Espinho**.

Os antigos gregos dispunham da expressão **span**, que no grego clássico se pronunciava **spên** (leia-se **sefên**), para nomear tudo quanto exibisse a forma de cunha. Daí o chamarmos «esfenóide» ao osso da base do crânio que tem o formato de cunha. A Península Ibérica foi pelos geógrafos gregos entendida como terminando em cunha, donde o gentílico «Cunético» dado aos habitantes do Sacro Promontório constituído pelos cabos de Sagres e S. Vicente.

Deste aspecto geo-geométrico adveio o nome dado à Península Ibérica: **Spania**, isto é, «terra em forma de cunha», e que hoje dizemos **Espanha**.

As mais arcaicas estatuetas mesopotâmicas representativas da «deusa-mãe» apresentam as partes púbicas sob a forma de um

(Continua na página 10)



Fazer rir é «coisa difícilíssima», consente Helena Isabel que, contudo, quis entrar na «aventura» (foto Jorge Jacinto/José Martins)

— Identifica-se com algumas das personagens que desempenhou nas telenovelas?

— A Sara... Talvez ela tenha um pouco a ver comigo.

— Participará na próxima novela portuguesa?

— Ainda não sei.

— Mas gosta de fazer novelas?

— Gosto... É um dos trabalhos que gosto imenso de fazer, não querendo com isso dizer que daqui para a frente só faça isto. Há outros trabalhos que também me agradam...

— ... Como por exemplo...
— Sei lá, teatro musicado, por exemplo.

1	S	N	A	E	A	T	O	S				
2	A	N	O		L	O	M	A		I	O	
3	R	A	T	E	L	O		K	I	A	B	
4	A	C	A	M	A	A	D	A	R			
5	T	I		N	E	T	O	E	M		P	
6	O	O	S		O	E	S		O	C	E	
7	G	A	M		S	E	N	S	O			
8	A	T	L	A	S		N	A		S	E	
9		C	A	R	P	I	T	O				
10			M	I	O	E				B	I	
11	T	L	E	M	A	S		O	B	E		

Palavras
Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Decretam as greves. 2 — O comum é o mais pequeno. Tecido grosso. Ditongo. 3 — Roteamento. Capital árabe. 4 — É próprio de camaradas. 5 — Pronome pessoal. Ajam. 6 — Ovo (pref.). Plural deão. Terra portuguesa. 7 — Antes do meio-dia. Julho 8 — Cordilheira marroquina. Nele. Reflexo. 9 — Cordilheira da Europa Central. 10 — Nota musical. Vogais de ontem e de hoje. Rio da Rússia. 11 — Sinais ortográficos que já não se usam. Instrumento de sopro.

VERTICAIS: 1 — Cidade dos EUA. Antiga nota. 2 — Santo fundador dos Jesuítas. Símbolo do técnico. 3 — Pode ser musical. Espécie de paio. 4 — Ave corredora. Castro algarvio. 5 — Faz parte da bacía. Meio de transporte. 6 — Legiões romanas. A eles. 7 — Plano sem pio. Não está. 8 — Vale mais que nunca. Recusa. 9 — Deslocávamo-nos. Por baixo. 10 — Fechar as asas para descer mais depressa. Uma das ilhas Cíclades. Meia bola. 11 — Metidas em tudo. Deus dos pastores. Lago canadiano.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Sindicatos. 2 — Ano Loma. 3 — Roteio. 4 — Acamaradar. 5 — TI. 6 — Os Des Oia. 7 — AM. 8 — Atlas. Na. Sa. 9 — Carpatos. 10 — MI. OI. OI. 11 — U. 12 — S. 13 — S. 14 — S. 15 — S. 16 — S. 17 — S. 18 — S. 19 — S. 20 — S. 21 — S. 22 — S. 23 — S. 24 — S. 25 — S. 26 — S. 27 — S. 28 — S. 29 — S. 30 — S. 31 — S. 32 — S. 33 — S. 34 — S. 35 — S. 36 — S. 37 — S. 38 — S. 39 — S. 40 — S. 41 — S. 42 — S. 43 — S. 44 — S. 45 — S. 46 — S. 47 — S. 48 — S. 49 — S. 50 — S. 51 — S. 52 — S. 53 — S. 54 — S. 55 — S. 56 — S. 57 — S. 58 — S. 59 — S. 60 — S. 61 — S. 62 — S. 63 — S. 64 — S. 65 — S. 66 — S. 67 — S. 68 — S. 69 — S. 70 — S. 71 — S. 72 — S. 73 — S. 74 — S. 75 — S. 76 — S. 77 — S. 78 — S. 79 — S. 80 — S. 81 — S. 82 — S. 83 — S. 84 — S. 85 — S. 86 — S. 87 — S. 88 — S. 89 — S. 90 — S. 91 — S. 92 — S. 93 — S. 94 — S. 95 — S. 96 — S. 97 — S. 98 — S. 99 — S. 100 — S. 101 — S. 102 — S. 103 — S. 104 — S. 105 — S. 106 — S. 107 — S. 108 — S. 109 — S. 110 — S. 111 — S. 112 — S. 113 — S. 114 — S. 115 — S. 116 — S. 117 — S. 118 — S. 119 — S. 120 — S. 121 — S. 122 — S. 123 — S. 124 — S. 125 — S. 126 — S. 127 — S. 128 — S. 129 — S. 130 — S. 131 — S. 132 — S. 133 — S. 134 — S. 135 — S. 136 — S. 137 — S. 138 — S. 139 — S. 140 — S. 141 — S. 142 — S. 143 — S. 144 — S. 145 — S. 146 — S. 147 — S. 148 — S. 149 — S. 150 — S. 151 — S. 152 — S. 153 — S. 154 — S. 155 — S. 156 — S. 157 — S. 158 — S. 159 — S. 160 — S. 161 — S. 162 — S. 163 — S. 164 — S. 165 — S. 166 — S. 167 — S. 168 — S. 169 — S. 170 — S. 171 — S. 172 — S. 173 — S. 174 — S. 175 — S. 176 — S. 177 — S. 178 — S. 179 — S. 180 — S. 181 — S. 182 — S. 183 — S. 184 — S. 185 — S. 186 — S. 187 — S. 188 — S. 189 — S. 190 — S. 191 — S. 192 — S. 193 — S. 194 — S. 195 — S. 196 — S. 197 — S. 198 — S. 199 — S. 200 — S. 201 — S. 202 — S. 203 — S. 204 — S. 205 — S. 206 — S. 207 — S. 208 — S. 209 — S. 210 — S. 211 — S. 212 — S. 213 — S. 214 — S. 215 — S. 216 — S. 217 — S. 218 — S. 219 — S. 220 — S. 221 — S. 222 — S. 223 — S. 224 — S. 225 — S. 226 — S. 227 — S. 228 — S. 229 — S. 230 — S. 231 — S. 232 — S. 233 — S. 234 — S. 235 — S. 236 — S. 237 — S. 238 — S. 239 — S. 240 — S. 241 — S. 242 — S. 243 — S. 244 — S. 245 — S. 246 — S. 247 — S. 248 — S. 249 — S. 250 — S. 251 — S. 252 — S. 253 — S. 254 — S. 255 — S. 256 — S. 257 — S. 258 — S. 259 — S. 260 — S. 261 — S. 262 — S. 263 — S. 264 — S. 265 — S. 266 — S. 267 — S. 268 — S. 269 — S. 270 — S. 271 — S. 272 — S. 273 — S. 274 — S. 275 — S. 276 — S. 277 — S. 278 — S. 279 — S. 280 — S. 281 — S. 282 — S. 283 — S. 284 — S. 285 — S. 286 — S. 287 — S. 288 — S. 289 — S. 290 — S. 291 — S. 292 — S. 293 — S. 294 — S. 295 — S. 296 — S. 297 — S. 298 — S. 299 — S. 300 — S. 301 — S. 302 — S. 303 — S. 304 — S. 305 — S. 306 — S. 307 — S. 308 — S. 309 — S. 310 — S. 311 — S. 312 — S. 313 — S. 314 — S. 315 — S. 316 — S. 317 — S. 318 — S. 319 — S. 320 — S. 321 — S. 322 — S. 323 — S. 324 — S. 325 — S. 326 — S. 327 — S. 328 — S. 329 — S. 330 — S. 331 — S. 332 — S. 333 — S. 334 — S. 335 — S. 336 — S. 337 — S. 338 — S. 339 — S. 340 — S. 341 — S. 342 — S. 343 — S. 344 — S. 345 — S. 346 — S. 347 — S. 348 — S. 349 — S. 350 — S. 351 — S. 352 — S. 353 — S. 354 — S. 355 — S. 356 — S. 357 — S. 358 — S. 359 — S. 360 — S. 361 — S. 362 — S. 363 — S. 364 — S. 365 — S. 366 — S. 367 — S. 368 — S. 369 — S. 370 — S. 371 — S. 372 — S. 373 — S. 374 — S. 375 — S. 376 — S. 377 — S. 378 — S. 379 — S. 380 — S. 381 — S. 382 — S. 383 — S. 384 — S. 385 — S. 386 — S. 387 — S. 388 — S. 389 — S. 390 — S. 391 — S. 392 — S. 393 — S. 394 — S. 395 — S. 396 — S. 397 — S. 398 — S. 399 — S. 400 — S. 401 — S. 402 — S. 403 — S. 404 — S. 405 — S. 406 — S. 407 — S. 408 — S. 409 — S. 410 — S. 411 — S. 412 — S. 413 — S. 414 — S. 415 — S. 416 — S. 417 — S. 418 — S. 419 — S. 420 — S. 421 — S. 422 — S. 423 — S. 424 — S. 425 — S. 426 — S. 427 — S. 428 — S. 429 — S. 430 — S. 431 — S. 432 — S. 433 — S. 434 — S. 435 — S. 436 — S. 437 — S. 438 — S. 439 — S. 440 — S. 441 — S. 442 — S. 443 — S. 444 — S. 445 — S. 446 — S. 447 — S. 448 — S. 449 — S. 450 — S. 451 — S. 452 — S. 453 — S. 454 — S. 455 — S. 456 — S. 457 — S. 458 — S. 459 — S. 460 — S. 461 — S. 462 — S. 463 — S. 464 — S. 465 — S. 466 — S. 467 — S. 468 — S. 469 — S. 470 — S. 471 — S. 472 — S. 473 — S. 474 — S. 475 — S. 476 — S. 477 — S. 478 — S. 479 — S. 480 — S. 481 — S. 482 — S. 483 — S. 484 — S. 485 — S. 486 — S. 487 — S. 488 — S. 489 — S. 490 — S. 491 — S. 492 — S. 493 — S. 494 — S. 495 — S. 496 — S. 497 — S. 498 — S. 499 — S. 500 — S. 501 — S. 502 — S. 503 — S. 504 — S. 505 — S. 506 — S. 507 — S. 508 — S. 509 — S. 510 — S. 511 — S. 512 — S. 513 — S. 514 — S. 515 — S. 516 — S. 517 — S. 518 — S. 519 — S. 520 — S. 521 — S. 522 — S. 523 — S. 524 — S. 525 — S. 526 — S. 527 — S. 528 — S. 529 — S. 530 — S. 531 — S. 532 — S. 533 — S. 534 — S. 535 — S. 536 — S. 537 — S. 538 — S. 539 — S. 540 — S. 541 — S. 542 — S. 543 — S. 544 — S. 545 — S. 546 — S. 547 — S. 548 — S. 549 — S. 550 — S. 551 — S. 552 — S. 553 — S. 554 — S. 555 — S. 556 — S. 557 — S. 558 — S. 559 — S. 560 — S. 561 — S. 562 — S. 563 — S. 564 — S. 565 — S. 566 — S. 567 — S. 568 — S. 569 — S. 570 — S. 571 — S. 572 — S. 573 — S. 574 — S. 575 — S. 576 — S. 577 — S. 578 — S. 579 — S. 580 — S. 581 — S. 582 — S. 583 — S. 584 — S. 585 — S. 586 — S. 587 — S. 588 — S. 589 — S. 590 — S. 591 — S. 592 — S. 593 — S. 594 — S. 595 — S. 596 — S. 597 — S. 598 — S. 599 — S. 600 — S. 601 — S. 602 — S. 603 — S. 604 — S. 605 — S. 606 — S. 607 — S. 608 — S. 609 — S. 610 — S. 611 — S. 612 — S. 613 — S. 614 — S. 615 — S. 616 — S. 617 — S. 618 — S. 619 — S. 620 — S. 621 — S. 622 — S. 623 — S. 624 — S. 625 — S. 626 — S. 627 — S. 628 — S. 629 — S. 630 — S. 631 — S. 632 — S. 633 — S. 634 — S. 635 — S. 636 — S. 637 — S. 638 — S. 639 — S. 640 — S. 641 — S. 642 — S. 643 — S. 644 — S. 645 — S. 646 — S. 647 — S. 648 — S. 649 — S. 650 — S. 651 — S. 652 — S. 653 — S. 654 — S. 655 — S. 656 — S. 657 — S. 658 — S. 659 — S. 660 — S. 661 — S. 662 — S. 663 — S. 664 — S. 665 — S. 666 — S. 667 — S. 668 — S. 669 — S. 670 — S. 671 — S. 672 — S. 673 — S. 674 — S. 675 — S. 676 — S. 677 — S. 678 — S. 679 — S. 680 — S. 681 — S. 682 — S. 683 — S. 684 — S. 685 — S. 686 — S. 687 — S. 688 — S. 689 — S. 690 — S. 691 — S. 692 — S. 693 — S. 694 — S. 695 — S. 696 — S. 697 — S. 698 — S. 699 — S. 700 — S. 701 — S. 702 — S. 703 — S. 704 — S. 705 — S. 706 — S. 707 — S. 708 — S. 709 — S. 710 — S. 711 — S. 712 — S. 713 — S. 714 — S. 715 — S. 716 — S. 717 — S. 718 — S. 719 — S. 720 — S. 721 — S. 722 — S. 723 — S. 724 — S. 725 — S. 726 — S. 727 — S. 728 — S. 729 — S. 730 — S. 731 — S. 732 — S. 733 — S. 734 — S. 735 — S. 736 — S. 737 — S. 738 — S. 739 — S. 740 — S. 741 — S. 742 — S. 743 — S. 744 — S. 745 — S. 746 — S. 747 — S. 748 — S. 749 — S. 750 — S. 751 — S. 752 — S. 753 — S. 754 — S. 755 — S. 756 — S. 757 — S. 758 — S. 759 — S. 760 — S. 761 — S. 762 — S. 763 — S. 764 — S. 765 — S. 766 — S. 767 — S. 768 — S. 769 — S. 770 — S. 771 — S. 772 — S. 773 — S. 774 — S. 775 — S. 776 — S. 777 — S. 778 — S. 779 — S. 780 — S. 781 — S. 782 — S. 783 — S. 784 — S. 785 — S. 786 — S. 787 — S. 788 — S. 789 — S. 790 — S. 791 — S. 792 — S. 793 — S. 794 — S. 795 — S. 796 — S. 797 — S. 798 — S. 799 — S. 800 — S. 801 — S. 802 — S. 803 — S. 804 — S. 805 — S. 806 — S. 807 — S. 808 — S. 809 — S. 810 — S. 811 — S. 812 — S. 813 — S. 814 — S. 815 — S. 816 — S. 817 — S. 818 — S. 819 — S. 820 — S. 821 — S. 822 — S. 823 — S. 824 — S. 825 — S. 826 — S. 827 — S. 828 — S. 829 — S. 830 — S. 831 — S. 832 — S. 833 — S. 834 — S. 835 — S. 836 — S. 837 — S. 838 — S. 839 — S. 840 — S. 841 — S. 842 — S. 843 — S. 844 — S. 845 — S. 846 — S. 847 — S. 848 — S. 849 — S. 850 — S. 851 — S. 852 — S. 853 — S. 854 — S. 855 — S. 856 — S. 857 — S. 858 — S. 859 — S. 860 — S. 861 — S. 862 — S. 863 — S. 864 — S. 865 — S. 866 — S. 867 — S. 868 — S. 869 — S. 870 — S. 871 — S. 872 — S. 873 — S. 874 — S. 875 — S. 876 — S. 877 — S. 878 — S. 879 — S. 880 — S. 881 — S. 882 — S. 883 — S. 884 — S. 885 — S. 886 — S. 887 — S. 888 — S. 889 — S. 890 — S. 891 — S. 892 — S. 893 — S. 894 — S. 895 — S. 896 — S. 897 — S. 898 — S. 899 — S. 900 — S. 901 — S. 902 — S. 903 — S. 904 — S. 905 — S. 906 — S. 907 — S. 908 — S. 909 — S. 910 — S. 911 — S. 912 — S. 913 — S. 914 — S. 915 — S. 916 — S. 917 — S. 918 — S. 919 — S. 920 — S. 921 — S. 922 — S. 923 — S. 924 — S. 925 — S. 926 — S. 927 — S. 928 — S. 929 — S. 930 — S. 931 — S. 932 — S. 933 — S. 934 — S. 935 — S. 936 — S. 937 — S. 938 — S. 939 — S. 940 — S. 941 — S. 942 — S. 943 — S. 944 — S. 945 — S. 946 — S. 947 — S. 948 — S. 949 — S. 950 — S. 951 — S. 952 — S. 953 — S. 954 — S. 955 — S. 956 — S. 957 — S. 958 — S. 959 — S. 960